

A. Graduação: ensino, extensão e estágio

Este eixo pretende abordar a formação do terapeuta ocupacional no contexto e políticas públicas. Formação em serviços, estágios, supervisão acadêmica e clínica. Formação a distância. PET. Extensão como eixo formador. Formação continuada e acompanhamento do egresso. Formação política do terapeuta ocupacional, currículo – estrutura e flexibilização, Projetos Políticos Pedagógicos, gestão educacional, metodologias de ensino e de avaliação.

B. Pós-Graduação, Pesquisa e Divulgação do Conhecimento

Este eixo pretende abordar questões relativas à produção do conhecimento. Debate temas relacionados a: metodologia de ensino para a pesquisa, financiamento CAPES/CNPq; integração da extensão e da pesquisa como potencializador para o processo de produção de conhecimento e aprimoramento da prática, discussão das revistas de Terapia Ocupacional brasileiras: financiamento, indexação, periodicidade, internacionalização, qualidade das pesquisas, pós-graduação (stricto e lato sensu, residências multiprofissionais) e a inserção de terapeutas ocupacionais no Brasil na formação continuada.

Eixo 5 – ensino, pesquisa e divulgação do conhecimento

A CONSTRUÇÃO DO DIÁRIO DE CAMPO E DO PORTIFÓLIO COMO FERRAMENTAS AUXILIARES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

JAQUELINE NASCIMENTO DOS ANJOS, ALAISE MACÊDO DUARTE, ISLAYNE GOIS DE SOUZA, KARINE MORGANA BATISTA SANTOS, MARIA NATÁLIA SANTOS DA SILVA, TAÍS BRACHER ANNOROSO SOARES

Introdução: O diário de campo e o portfólio são elaborados pelos discentes de Terapia Ocupacional, referente às aulas das subunidades Prática de Integração Ensino Serviço em Terapia Ocupacional I (PIESTO I) e Habilidades Profissionais em Terapia Ocupacional I (HAPRO I), respectivamente. Ambos configuram-se como ferramentas de ensino-aprendizagem que viabilizam aos discentes construir um conhecimento crítico-reflexivo, sistematizando e fundamentando teoricamente as experiências nas aulas contribuindo também para avaliação discente por parte do professor. Desse modo, as docentes utilizam desses instrumentos como um dos critérios para avaliação do desempenho dos discentes nas respectivas subunidades. **Objetivo:** Relatar a importância da construção dos diários de campo e dos portfólios para a formação acadêmica dos discentes. **Metodologia:** Este relato de experiência refere à construção dos diários de campo e portfólios, entregues semanalmente nas subunidades nas subunidades de PIESTO I e HAPRO I, durante o ano letivo de 2014. **Resultado:** A construção dos diários de campo e portfólios ajudaram os discentes na organização das informações e experiências, favorecendo assim o poder crítico e argumentativo, como também podiam aprimorar o vocabulário profissional através do uso de termos técnicos. Além disso, ambos os instrumentos foram utilizados como ferramentas de estudo para as avaliações das subunidades, proporcionando uma aprendizagem significativa. **Discussão:** As ferramentas de ensino-aprendizagem diários de campo e portfólios são desafiadoras tanto para os docentes como para os discentes, exigindo dos docentes leituras complementares, gerando nos discentes reflexões das vivências focando no conhecimento e na elaboração das competências profissionais. Os discentes apresentaram dificuldades na escrita e na relação teórico-prática, porém, os docentes identificaram avanço na proposta pedagógica de avaliação e reconhecem a importância para a formação profissional. **Conclusão:** Os diários de campo e portfólios são ferramentas importantes não só de avaliação do discente por parte do professor, como também para a ressignificação do aprendizado, pois a partir da construção do próprio conhecimento.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, ferramentas, métodos.

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

EMILY EDUARDA FRANCO OGAWA; MARIANA VIANNA ZAQUIEU DA FONSECA; NARA MELISSA VAZ MONTEIRO; WANDA LÚCIA BATISTA; MONICA VILLAÇA GONÇALVES; JULIANA PEDROSO BAUAB

Introdução: A disciplina de estágio supervisionado em Terapia Ocupacional é ministrada aos alunos em estágios obrigatórios a partir do sexto período do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A disciplina tem como objetivo oferecer aos discentes, a partir de suas observações e práticas, a supervisão, discussão e reflexão dos casos acompanhados nos campos de estágio. **Objetivo:** Por meio deste trabalho, busca-se descrever sobre a importância da supervisão para os alunos em estágio e o processo de formação. **Metodologia:** A metodologia utilizada durante essa disciplina consistiu na leitura de textos e artigos relacionados com a prática do estágio, conhecimento da história e da missão das instituições e construção de um caso clínico final. **Resultados e Discussão:** Durante o primeiro semestre de 2015, a disciplina de estágio supervisionado de sexta-feira à tarde contou com a participação de quatro discentes e duas docentes do curso de graduação em Terapia Ocupacional. As discentes estavam inseridas em diferentes instituições, sendo que duas delas partilhando suas vivências no mesmo campo de estágio. As instituições consistem em: um hospital infantil, um hospital adulto e um serviço de atenção à saúde do trabalhador. A partir da criação de um espaço de escuta as alunas puderam levantar demandas referentes a sua prática profissional, o que permitiu discussões no grupo e troca de experiências. Foi possível desenvolver um olhar crítico sobre as instituições e casos acompanhados, bem como reflexões em busca de soluções pautadas em valores éticos e princípios legais. **Considerações finais:** O número de integrantes e o vínculo estabelecido tiveram papel fundamental para o bom desenvolvimento da disciplina. A troca de experiências e discussões feitas a respeito de temas levantados contribuíram para o processo de formação do grupo, permitindo pensar o indivíduo e a prática do terapeuta ocupacional em sua totalidade.

Palavras-chave: Terapeuta ocupacional- estágio supervisão - vivências escuta

A IMPORTÂNCIA DE INICIATIVA CURRICULAR PARA PROMOVER O INTERESSE POR PESQUISAS NA ÁREA DE TERAPIA OCUPACIONAL EM GERONTOLOGIA

CLAUDIA REINOSO ARAUJO DE CARVALHO

Introdução: Uma das formas de se desenvolver determinada área de atuação é envolvimento dos futuros terapeutas ocupacionais em pesquisas desde a graduação. Neste sentido, são necessárias estratégias abrangentes que incluam todos os alunos e não somente aqueles que fazem parte de projetos de pesquisa ou extensão. **Objetivo:** Descrever a proposta de duas pesquisas realizadas por alunos da disciplina Terapia Ocupacional em Gerontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, enquanto estratégia para promover o interesse dos alunos por pesquisas na área. **Metodologia:** Dois trabalhos que fazem da disciplina foram utilizados como material para duas pesquisas. O primeiro trabalho consistiu em pensar e mapear a rede social de um idoso conhecido, tendo por base o esquema disponibilizado por McIntyre e Atwal e o segundo trabalho consistiu em avaliar o domicílio de idoso conhecido utilizando o Checklist da visita doméstica disponibilizado por Pedretti e Early. Todos os alunos da disciplina realizaram as duas propostas, o que resultou em 20 esquemas de rede social e 20 checklist. A turma foi então dividida em dois grupos de acordo com os interesses dos alunos, um grupo analisou o resultado dos esquemas de rede social e o outro o dos checklist. Os trabalhos não precisaram ser submetidos ao comitê de ética, pois nenhuma pesquisa foi realizada diretamente com os idosos. **Resultados:** A proposta resultou em dois trabalhos que foram apresentados na Semana de Estudos de Terapia Ocupacional da UFRJ, assim intitulados: “Análise da importância das redes sociais de idosos na visão de acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional da UFRJ” e “Uma análise do ambiente domiciliar de idosos”. **Discussão:** O período de construção dos trabalhos foi rica oportunidade de discussão e aprendizado e de interação entre os alunos, a professora e a monitora da disciplina. O fato de ter que pensar nos contatos sociais dos idosos contribuiu especialmente para a ressignificação de idéias estigmatizadas em relação aos idosos e ter que analisar o resultado das avaliações do ambiente domiciliar fez com que houvesse maior atenção para os conteúdos ministrados em sala e sua aplicabilidade na prática. **Conclusão:** Os alunos aderiram à proposta e alguns pretendem aprimorar os trabalhos e inscrevê-los para apresentação em eventos científicos mais abrangentes relacionados à Gerontologia. **Eixo/subeixo:** 5. **Modalidade:** Comunicação oral.

Palavras chave: Terapia Ocupacional; Gerontologia; educação superior

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE CONFECÇÃO DE ÓRTESES POR GRADUANDOS EM TERAPIA OCUPACIONAL

MAX DA CONCEIÇÃO PAIXÃO; JEVERSON NERY SOUZA; KARINE MORGANA BATISTA SANTOS; RAÍSSA VASCONCELOS DE OLIVEIRA; TAÍS BRACHER ANNOROSO SOARES

Introdução: Órtese é todo e qualquer dispositivo que serve para imobilizar, corrigir uma deformidade, proteger as estruturas em processo de cicatrização, além de ajudar ou melhorar a funcionalidade de um membro acometido por uma lesão. Existem dois tipos de órteses, as de natureza temporária e permanente. Objetivo: Descrever a importância do processo da confecção de órteses por discentes do segundo ano de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivenciado na disciplina de Habilidades Profissionais em Terapia Ocupacional I (HAPRO I). Nesta aula foram confeccionadas duas órteses, utilizando papel, tesoura, tala gessada e recipiente com água. No primeiro momento os discentes desenharam o molde das órteses no papel; no segundo recortaram a tala gessada de acordo com o molde; no terceiro momento submergiram a tala gessada na água e no quarto modelaram, adequando ao objetivo da órtese e ao discente que representava o papel de paciente. Resultados: A construção de órteses com tala gessada originou um abductor de polegar e um imobilizador de punho. A expectativa que os discentes tinham era de que as mesmas fossem adequadas ao objetivo proposto pela órtese. E assim como esperado, a órtese ficou adequada. Discussão: Como é uma órtese de natureza temporária e o material utilizado é de baixo custo, possibilita ao paciente com condições socioeconômicas menos favorecidas uma melhor adesão a este tipo de tecnologia, como também permite a construção de outras de acordo com as necessidades que possam surgir. Além de que, quando o discente aprende a técnica ele pode fazê-la em qualquer ocasião, objetivando ele preservar a funcionalidade do membro. Os discentes se preocuparam com acabamento das órteses pensando na funcionalidade, no conforto e na estética da mesma. Conclusão: Diante do exposto evidencia-se a importância da vivência de confecção de órteses, durante a formação, pois como o discente aprende o raciocínio e assim ele poderá reproduzi-lo quando necessário.

Palavras-chave: Aparelhos ortopédicos; Órtese; Terapia Ocupacional

A IMPORTÂNCIA DOS EVENTOS CIENTÍFICOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE GRADUANDOS EM TERAPIA OCUPACIONAL

TAISLAYNE FRAGA DA CRUZ; KARINE MORGANA BATISTA SANTOS; JANAYNA DE ALMEIDA ANDRADE; PAULA RANIERY FERREIRA DE JESUS; VALDILENE CORREIA DE MATOS; TAIS BRACHER ANNOROSO SOARES

Introdução: Os eventos científicos são de grande importância para a formação acadêmica, pois reúnem estudantes, especialistas e profissionais de determinadas áreas, possibilitando comunicação e troca de experiência entre os mesmos. Esses eventos habitualmente contam com a apresentação de trabalhos científicos, conversas informais, palestras e minicursos. Recursos estes, que contribuem para a atualização dos participantes sobre os avanços recentes da área. **Objetivo:** Relatar a importância dos eventos científicos na formação acadêmica sob a ótica de graduandos em Terapia Ocupacional (T.O) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). **Metodologia:** Este relato de experiência refere-se ao III Encontro de Terapia Ocupacional, realizado em novembro de 2014 na UFS e o mesmo contou com palestras, apresentação de trabalhos científicos, minicursos e momento cultural. **Resultados:** O evento resultou em troca de experiência entre profissionais e graduandos em Terapia Ocupacional e áreas afins; apresentação e atualização sobre as práticas terapêuticas ocupacionais e ainda, contribuiu para aproximação entre os graduandos de diversos ciclos (períodos), dos docentes e da comissão organizadora do evento. **Discussão:** Os encontros científicos constituem-se como um meio de divulgação da ciência e de assimilação de novos conhecimentos. Além disso, pesquisas sobre conhecimento científico afirmam que esse tipo de evento contribui para ampliação da visão das áreas de atuação, ampliação do conhecimento, parte prática do curso e novas teorias. E ainda, declaram que alguns acadêmicos consideram os temas tratados em congressos, simpósios e encontros inovadores e importantes para o aprendizado, pois alguns não são tratados em sala de aula. **Conclusão:** Diante do exposto, percebe-se que os eventos científicos, desde locais até internacionais, são importantes para a graduação dos acadêmicos, pois possibilita trocas de experiência enriquecedoras contribuindo de forma efetiva para aquisição e atualização de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Conhecimento; Terapia Ocupacional; Universidade.

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM TERAPIA OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

KARINE MORGANA BATISTA SANTOS; LAIS MELO ANDRADE; MARIA NATÁLIA SANTOS DA SILVA

Introdução: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) tem como objetivo estimular a comunidade acadêmica a realizar pesquisa científica, despertando novos talentos, investindo na vocação científica e contribuindo de forma efetiva na formação dos estudantes e no enriquecimento profissional do docente e pesquisador envolvido no projeto. **Objetivo:** Relatar a vivência enquanto voluntárias do PIBIC destacando sua importância para a formação acadêmica. **Metodologia:** Relato de experiência referente às práticas desenvolvidas em um PIBIC vinculado ao curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe no período de agosto de 2014 a julho de 2015, cujo título é “Perfil do desenvolvimento e do ambiente familiar de crianças com Síndrome de Down do município de Lagarto/SE”. **Resultados:** As discentes participaram de discussões sobre temáticas relacionadas ao projeto, busca ativa pelos participantes, capacitação para aplicação da Escala do Desenvolvimento Motor (EDM), inventário HOME e Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI). Em seguida, aplicaram todos estes instrumentos com as quatro crianças que participaram da pesquisa. A partir dos resultados obtidos, realizaram orientações aos cuidadores principais, sob supervisão da orientadora, enfatizando as necessidades observadas em cada caso. Ao final produziram um artigo científico. **Discussão:** Considerada uma das ferramentas mais eficazes para a qualificação dos discentes, a iniciação científica possibilita a oportunidade de conquistar certa autonomia no enfrentamento de problemas, conquistando maior habilidade para solucioná-los não só ao longo de sua vida acadêmica, mas também futuramente enquanto profissional. Além disso, o acadêmico aprende a analisar a bibliografia de forma crítica, adquirindo conhecimento sobre o processo de construção de pesquisa científica, funcionando também como termômetro para a instituição de ensino a partir das ações dos pesquisadores. Todas estas atividades aqui descritas corroboram com esta discussão da literatura à medida que proporcionaram o enriquecimento teórico-prático das discentes envolvidas, que adquiriram uma bagagem de conhecimentos mais abrangente que extrapola o conteúdo curricular. **Conclusão:** Diante do exposto, destaca-se a relevância da participação das discentes no PIBIC, pois o mesmo auxiliou na construção do conhecimento crítico-reflexivo, capacitação teórico-prática sobre a temática e no incentivo à pesquisa científica.

Palavras-chave: Pesquisa; Universidade; Terapia Ocupacional.

A INSERÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

KAÍLA DA SILVA BONTEMPO; ALESSANDRA DE SOUZA VIANA SANTOS; FABIANA SILVA ALVES CORRÊA; KARINA PICCIN ZANNI; LEIDIANE MOTA DE OLIVEIRA CHAGAS; NATHANNE APARECIDA FERREIRA SILVA

Introdução: de acordo com o Ministério da Educação a Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) foi criada a partir da promulgação da Lei 11.129, a qual se baseia nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, sendo composta por diferentes profissionais da área da saúde. A Terapia Ocupacional compõe a equipe multiprofissional da RIMS da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e tem como principal intuito ressaltar as potencialidades dos pacientes, possibilitando minimizar os impactos negativos da hospitalização e proporcionar o máximo nível de desempenho e autonomia em suas atividades de vida. **Objetivo:** ressaltar a importância da atuação do Terapeuta Ocupacional (TO) na RIMS e suas expectativas em relação às ações do TO, buscando descrever a percepção sobre o seu papel na instituição hospitalar. **Metodologia:** O estudo se baseia na atuação dos residentes de TO na RIMS da UFTM, o qual é dividido em eixos de concentração baseados nos ciclos de vida: criança e adolescência, adulto e idoso. Trata-se de um relato de experiência, sobre a atuação no ambiente hospitalar de três terapeutas ocupacionais nos eixos criança e adolescência e adulto. **Resultados:** os atendimentos em Terapia Ocupacional na área de concentração do adulto acontecem conforme o tempo de hospitalização dos pacientes ou os encaminhamentos realizados pela equipe do setor. Por sua vez, os da área de concentração da criança e adolescência ocorrem através dos acolhimentos feitos pela equipe da residência e por interconsulta. Os atendimentos de ambas as áreas são realizados de forma específica ou multiprofissional de acordo com a necessidade. **Discussão:** na prática da residência é notório que a Terapia Ocupacional vem se reafirmando no contexto hospitalar, com significativa contribuição para a equipe através de suas abordagens. No entanto, nota-se que ainda há desconhecimento do real papel do TO, por parte de alguns profissionais. Aos terapeutas ocupacionais cabe disseminar suas práticas validadas em seus objetivos e significados no fazer como recurso terapêutico. **Conclusão:** a Terapia Ocupacional tem muito a contribuir no contexto hospitalar e sua inserção na equipe da RIMS possibilita difundir sua atuação. Considera-se a residência multiprofissional um importante mecanismo de troca de saberes entre os profissionais envolvidos, proporcionando um atendimento com olhar integral e humanizado, no qual se busca suprir as necessidades encontradas na demanda hospitalar.

Palavras-chave: Equipe de Assistência ao Paciente; Hospitalização; Terapia Ocupacional

A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DO PRÓ-SAÚDE/UFTM

BIANCA DINAT; ERIKA RENATA TREVISAN; ANA CLÁUDIA PINTO; ANDREA RUZZI PEREIRA

Introdução: O Programa de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Uberaba desenvolvido no período de agosto de 2012 a dezembro de 2014. Participaram docentes e alunos dos cursos de graduação: enfermagem, fisioterapia, medicina, nutrição, psicologia, serviço social e terapia ocupacional. **Objetivos:** Formar profissionais de saúde, para atuação no SUS, comprometidos com as necessidades de saúde, considerando as dimensões históricas, econômicas e culturais da população. **Metodologia:** O trabalho foi organizado nos eixos: Orientação Teórica, Cenário de Prática e Orientação Pedagógica, além disso, o Pró-Saúde/UFTM incluiu o Programa de Educação pelo Trabalho (PET) Atenção Psicossocial e o PET Atenção à Saúde da criança, do adolescente do adulto e do idoso. **Resultados:** Avanços percebidos na formação dos estudantes atendendo às necessidades do SUS; na discussão e transformação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos envolvidos; na capacitação de profissionais da rede e docentes comprometidos com as propostas das Diretrizes Curriculares Nacionais. O Programa enfatizou a interdisciplinaridade, a integração com a rede municipal de saúde, garantiu a presença de estudantes na rede SUS desde o início da graduação; permitiu a realização de pesquisas; discussões a partir de problemas levantados no cotidiano das unidades de saúde, com o suporte da revisão da literatura, propiciaram formas de enfrentamento para situações identificadas como prioritárias.

Palavras-chave: educação superior; Gestão do conhecimento; Saúde pública.

A INTERVENÇÃO BREVE EM TERAPIA OCUPACIONAL PARA O AUMENTO DE RESILIÊNCIA NO CONTEXTO ONCOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CRISTIANE ARAUJO DA SILVA; JANAÍNA SANTOS NASCIMENTO; PRISCILLA HEINEN FARIAS; ANA CAROLINA BERNARDI DE CASTRO; FABRÍCIA RODRIGUES SOARES; THAINÁ RODRIGUES DE MELO DOS SANTOS

Introdução: As consequências do câncer e do seu tratamento podem ocasionar impactos negativos no cotidiano do indivíduo e, conseqüentemente, alterações nos papéis ocupacionais. Diante disso, o atendimento da Terapia Ocupacional com o uso de intervenções breves torna-se essencial nesse processo. **Objetivo:** Relatar a experiência de atendimento terapêutico ocupacional de uma paciente com Leucemia Mielóide Aguda (LMA) por meio do uso de intervenções breves. **Método:** Relato de experiência. Paciente internada na unidade de hemato-oncologia de um Hospital Universitário na cidade do Rio de Janeiro – RJ e em acompanhamento pela equipe de Terapia Ocupacional. Os atendimentos ocorriam semanalmente e ao todo foram seis atendimentos. As evoluções do prontuário eletrônico do hospital e o caderno de campo com as anotações das estagiárias foram analisadas. **Resultado e Discussão:** Paciente do sexo feminino, 44 anos, casada, tem dois filhos e antes do diagnóstico de LMA ela trabalhava como revendedora de produtos de beleza de uma revista. Internada para investigação de uma lesão fúngica nos glúteos e para realizar o segundo ciclo de quimioterapia. Independente para as atividades possíveis no contexto hospitalar; receptiva aos atendimentos; apresentando dificuldades para lidar com o afastamento dos seus papéis ocupacionais, preocupação com a morte, alteração da imagem corporal e na compreensão de informações sobre o seu tratamento e os cuidados necessários durante o mesmo. Nos atendimentos, objetivou-se motivar o aumento de resiliência e comunicação interpessoal com os familiares por meio de informações, orientações e estratégias de mudança, resgatar atividades prazerosas do contexto da paciente e relacionada ao seu próprio cuidado (como, por exemplo, o treino de diferentes amarrações de lenços). Ademais, estabelecer uma parceria com a equipe médica para sanar suas dúvidas em relação aos cuidados necessários para manutenção de uma vida sexual ativa durante o seu tratamento. **Conclusão:** A partir desta experiência, observou-se que a Intervenção Breve em Terapia Ocupacional contribuiu para auxiliar a paciente a adaptar-se as suas novas condições de vida impostas pelo adoecimento e tratamento, ao aproximar elementos de sua rotina ocupacional à nova rotina hospitalar e favorecer a manutenção dos seus papéis ocupacionais.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Intervenção; Resiliência.

A OFICINA DO CINE CLUBE: UMA EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL E DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

ELLIS LOPES CORDEIRO; MARCIA CABRAL DA COSTA; MAYRA PEREIRA DE JESUS; RAQUEL GIRON DA SILVA

Trata-se do relato de experiência do trabalho desenvolvido nos Projetos de pesquisa e extensão PET Saúde Mental: FORMANDO TECITURAS NA SAÚDE DA FAMÍLIA e FORMANDO TECITURAS DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL de professores e alunos do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ junto com equipes da Estratégia de Saúde da Família- ESF, do Centro Municipal de Saúde Madre Teresa de Calcutá – CMS_MTC/RJ. A experiência a ser relatada refere-se aos efeitos da Oficina CINE CLUBE TIME, como um dos dispositivos de cuidado em saúde mental - criado em parceria com a Universidade, e incorporado no trabalho desenvolvido pelas equipes da ESF. O CINE CLUBE TIME se destina aos jovens em situação de vulnerabilidade social, moradores de comunidades cobertas por essas equipes, que tenham histórias marcadas por sofrimento psíquico e/ou com transtornos mentais e/ou que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas. Sendo criado a partir da identificação de: o tipo de acesso que essas pessoas tinham aos serviços da ESF do CMS_MTC; os espaços culturais das comunidades; o tipo de participação dessas pessoas nesses dispositivos culturais. A metodologia utilizada foi à observação participativa dos bolsistas nas reuniões das equipes de saúde da família, a consulta aos relatos em caderno de campo, o mapeamento dos casos de saúde mental do território. Os dados colhidos apresentaram fragilidades do cuidado em saúde prestado a essa população e impulsionaram a criação de dispositivos como o CINE CLUBE TIME para que pudessem viabilizar e/ou fortalecer a participação sócio-cultural desses usuários na condução da vida individual e/ou da vida comunitária. O presente trabalho visa então, apresentar: as mudanças nos modos de viver dos adolescentes envolvidos na Oficina; os efeitos nos novos modos de pensar e agir o cuidado em saúde mental das equipes da ESF. Os resultados desse trabalho apontam para a importância de pesquisas que sejam voltadas para as reais necessidades da população, pois além de ter proporcionado melhoria na qualidade de vida dos adolescentes possibilitou a qualificação das ações de cuidado em saúde prestado pelas equipes a um grupo de pessoas em situação de exclusão.

A OPINIÃO DE DISCENTES E EGRESSOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL SOBRE A FORMAÇÃO NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL

SARAH RAQUEL ALMEIDA LINS; THELMA SIMÕES MATSUKURA; LAIS COUTO CATINACCIO

Os movimentos sociais em torno da política de assistência em saúde mental, que passou de um sistema hospitalocêntrico, pautado na reclusão do indivíduo considerado louco, para um enfoque comunitário com foco na inserção ou reinserção social, resultou na emergência de profissionais com uma nova visão de atenção em saúde mental. Estudos apontam que terapeutas ocupacionais não tem sido preparados para atuar sob esta nova perspectiva. Nesta direção, este estudo teve o objetivo de identificar a opinião de discentes e egressos de cursos de graduação em Terapia Ocupacional (TO) do Estado de São Paulo sobre a formação em saúde mental e articulação desta formação com as políticas públicas e com as diretrizes curriculares. Trata-se de pesquisa transversal descritiva, de abordagem quanti-qualitativa, que integrou pesquisa mais ampla, realizada no Programa de Pós-Graduação em TO da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e que envolveu 135 discentes e egressos vinculados a 10 cursos de graduação em TO do Estado de São Paulo. Foi utilizado um questionário cujos dados foram analisados por categorias. Os participantes foram questionados acerca da articulação entre a formação e as políticas do campo, e 78% deles responderam positivamente. Em relação à segurança para atuação no campo da saúde mental a maior parte deles se considera seguro (52%) ou parcialmente seguro (27%). Apesar de reconhecerem a diversidade de campos presentes na saúde mental e de considerar a necessidade de maior dispêndio de tempo em atividades práticas, bem como a continuidade à formação para aquisição de mais segurança para a atuação, os participantes sentem-se seguros para a prática no campo. Tem-se reconhecido que o ensino prático em saúde é uma estratégia relevante que compõe a formação dos profissionais, que contribui para o conhecimento do contexto, incluindo a familiarização, organização da gestão do serviço, além da transformação das práticas profissionais e da organização do trabalho, com foco no cuidado individual e comunitário. Compreende-se que aprofundar na reflexão acerca de novos formatos e de possibilidades de inserção e formação em serviço seja um dos desafios contemporâneos colocados para esta formação. Os resultados deste estudo acrescentam ao conhecimento da área e evidenciam a positiva opinião de discentes e egressos de cursos de graduação em TO sobre a formação em saúde mental.

Palavras-chave: Graduação, Saúde Mental, Terapia Ocupacional.

A RELAÇÃO DO USO DE AGROTÓXICO E QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DA CITRICULTURA DO MUNICÍPIO DE LAGARTO-SE

JAQUELINE NASCIMENTO DOS ANJOS; RAVANE VASCONCELOS SANTOS; SANDRA AIACHE MENTA

Introdução: Os trabalhadores rurais sofrem desgastes físicos e psicológicos devidos á exaustões decorrentes de sua atividade, e o uso de agrotóxicos são um das principais causas de intoxicação, principalmente para os trabalhadores que lidam diretamente e por um longo período. A avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde tem grande relevância em populações e indivíduos doentes e hoje é reconhecida como importante indicador de saúde em populações saudáveis, incluindo trabalhadores. **Objetivo:** Descrever e analisar o perfil da qualidade de vida do trabalhador rural em relação ao uso de agrotóxico. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de PIBIC, parte do projeto CITRUS, realizado em 2014, em parceria com a Universidade Federal de Sergipe e Ministério Público do Trabalho, com o número do parecer do comitê de ética e pesquisa: PVG2010-2014 aqui vai o numero do CAAE. A amostra do trabalho foram 44 citricultores do município de Lagarto/SE. Foi aplicado além do WOQOOL-bref um questionário geral. **Resultados:** O perfil da amostra: 59,1% masculina, 40,9% feminina, em média 49 anos, 65, 9% afirma ter contato com veneno agrícola e 34% não tem contato. Quanto ao WOQOOL-bref foram resultados os seguintes resultados por domínios: Domínio físico e relações sociais 70% apresentaram bons resultados, Domínio psicológico 68%, Domínio meio ambiente 64%, enquanto na auto avaliação sobre qualidade de vida 70% apresentaram como boa e a satisfação com a saúde apresentaram 60%. **Discussão:** Ao analisar os dados, observou-se que as contribuições dos diferentes domínios na qualidade de vida global se diferiram a respeito da contribuição individual: o domínio que mais contribuiu na qualidade de vida global foi o físico e relações sociais, seguido do psicológico, o ambiental teve menor contribuição. Mesmo com bons resultados no domínio físico os citricultores avaliam sua saúde como nem boa nem ruim, assim como sua qualidade de vida, observado nas questões autoavaliativas gerais. **Considerações finais:** Conclui-se que a partir destes dados pode-se fazer pertinente elaboração de possíveis intervenções terapêuticas ocupacionais compreendendo a relação trabalho, ambiente, saúde e qualidade de vida agindo na prevenção, tratamento e na recuperação de capacidades que foram diminuídas pelos constrangimentos gerados pelas exigências do trabalho.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Agrotóxicos; Terapia Ocupacional.

A RELEVÂNCIA DO INTERCÂMBIO INTERNACIONAL DURANTE A GRADUAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL E DESENVOLVIMENTO DA TERAPIA OCUPACIONAL BRASILEIRA

FELIPE DOUGLAS SILVA BARBOSA; MONIQUE CARLA DA SILVA

Introdução. O Ciência sem Fronteiras (CSF) é um programa do governo federal que promove a estudantes de graduação e pós-graduação a oportunidade de estudar no exterior buscando a formação de profissionais altamente qualificados, em contato com intuições educacionais internacionais de alto nível, com a finalidade de desenvolver, inovar e consolidar a ciência e tecnologia brasileira. As áreas contempladas pelo CSF são as exatas, biológicas e de saúde. **Objetivo.** Os intercâmbios, durante a graduação, permitem que o estudante amplie seus horizontes. Partindo desta premissa, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de intercambio de um estudante de Terapia Ocupacional através do CSF na Austrália. **Método.** Este trabalho trata-se de um relato de experiência, realizado a partir da vivência do intercâmbio na Austrália, através do CSF. Este relato se dará a partir da experiência de um acadêmico da graduação em Terapia Ocupacional desenvolvendo atividades acadêmicas e extracurriculares na James Cook University – Townsville – Austrália. **Resultados e Discussões.** As atividades acadêmicas realizadas neste intercâmbio se deram na James Cook University, em que o aluno teve seu histórico acadêmico avaliado e permitido a realizar disciplinas avançadas da Terapia Ocupacional, participando de aulas, palestras, oficinas e workshops. Estas disciplinas continham temáticas específicas da Terapia Ocupacional em relação a técnicas e procedimentos da profissão, de formação profissional e ética incluindo conduta profissional, documentação e políticas públicas de saúde, além de temáticas relacionadas à formação de profissional de saúde pesquisador. O estudante também realizou um estagio extracurricular de curta duração em uma clinica especializada em serviços de Terapia Ocupacional na área de reabilitação de mão e membro superior. **Considerações finais.** As atividades realizadas na universidade australiana permitiram ao estudante aprofundar seus conhecimentos na sua futura profissão, com estudos e estágios voltados principalmente para as suas áreas de interesse. Além disso, permitiu que o estudante formasse uma rede de conhecimentos interpessoais com pesquisadores renomados daquele país, possibilitando a criação de parcerias e futuro desenvolvimento de pesquisas e tecnológico para ambos os países.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Intercâmbio Educacional Internacional, Formação profissional em Saúde

A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM NEONATOLOGIA: UM OLHAR DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS RESIDENTES

CLAUDIANY CRISTINA SILVA; EVERLINY FRAGA; LUDIMILA LARANJEIRAS BARROS ROCHA; NAIARA RODRIGUES CARMO DE OLIVEIRA

Introdução: O Programa de Residência Multiprofissional em Neonatologia do Hospital Sofia Feldman, em parceria com a Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, credenciada pelo Ministério de Educação e Cultura tem como objetivo capacitar assistentes sociais, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, psicólogos e terapeutas ocupacionais para atuarem na assistência ao recém-nascido (RN) e família, tendo como referência os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Apresentar o Programa na perspectiva de terapeutas ocupacionais residentes. **Metodologia:** Relato de experiência das residentes de terapia ocupacional matriculadas no Programa. **Resultado/Discussão:** A inserção nesse processo de formação ainda é um desafio. A participação do residente no Programa diz de uma decisão de abdicar-se de outros projetos profissionais, pois exige dedicação exclusiva, com intensa carga horária. As atividades teóricas transversais subsidiam embasamento para a prática, juntamente com a disciplina específica de terapia ocupacional, que também aprimora o raciocínio clínico. As atividades práticas realizadas nas diferentes unidades de cuidado contribuem para o conhecimento das diversas possibilidades de intervenção da terapia ocupacional. As especificidades do cuidado oferecido nas unidades assistenciais demandam dos residentes conhecimentos e habilidades diferenciadas, tendo em vista a produção de um cuidado que contemple as necessidades do RN e sua família. A convivência com outras profissões, durante as atividades teóricas e práticas, favorece o trabalho em equipe. Também são oferecidos plantões multiprofissionais, em que o residente acompanha o plantão com o preceptor de outra profissão, permitindo agregar conhecimento sobre a atuação das diversas profissões. Da mesma forma, esse espaço de formação favorece que os outros profissionais conheçam a atuação do terapeuta ocupacional na neonatologia. As atividades teórico-práticas ampliam as possibilidades de construção do conhecimento, do cuidado integral e de educação permanente em saúde. **Conclusão:** O Programa de Residência Multiprofissional em Neonatologia configura-se como um contexto impar para a formação em saúde. A atuação nessa área exige conhecimento altamente especializado e demanda uma experiência que a graduação não dispõe. O Programa permite a aquisição desses requisitos ao oferecer a oportunidade de desenvolver habilidades práticas e o conhecimento necessário.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Especialização, Neonatologia

A TERAPIA OCUPACIONAL NA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR, NO SETOR DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA PAULA SANTOS SARMANHO; MARIA CAROLINA FERREIRA NEVES; SANDRA MARIA CARDOSO DE ALMEIDA

RESUMO: Introdução: A criança acometida pelo câncer tem a ruptura das suas ocupações e modificação do seu cotidiano familiar. Para esta, o ambiente hospitalar é um espaço que causa medo, dor e desconforto em função das experiências negativas e evasivas dos tratamentos, principalmente os quimioterápicos e radioterápicos. Objetivo: Relatar a atuação da terapia ocupacional junto às crianças com câncer, em uma brinquedoteca hospitalar. Metodologia: O trabalho é um relato de experiência, vinculado à disciplina Prática em Terapia Ocupacional II, com foco de atuação na infância, da Universidade do Estado do Pará (UEPA). A intervenção foi realizada em uma brinquedoteca hospitalar, pela manhã, nos períodos de fevereiro a abril, em uma instituição de referência no tratamento do câncer na cidade de Belém. Resultados/Discussão: No período analisado, participaram de 7 a 10 crianças, com idades entre 5 e 11 anos. As acadêmicas de Terapia Ocupacional utilizaram-se da contação de histórias, na abordagem lúdica, com o objetivo de melhorar a qualidade de internação, minimizar a ruptura da rotina de vida, auxiliar na expressão e compreensão de sentimentos, além de estimular o reestabelecimento da autonomia e independência da criança. Conclusão: Por meio da assunção de papéis de personagens como heróis e princesas, as crianças se imaginam capazes de enfrentar as situações da vida. Notou-se que a situação vivenciada, caminhava entre o mundo imaginário e a realidade, buscando assumir a fantasia e resolver questões de sua condição real, o que era mais evidente durante a construção da história, cuja auxilia na resolução de problemas da trama narrativa, instiga a imaginação e a interação entre elas, até mesmo a negociação e resolução de conflitos. Esses aprendizados são significativos para lidar com as variadas situações durante o tratamento oncológico das mesmas. Concluiu-se também que é de extrema importância o terapeuta ocupacional nas brinquedotecas hospitalares, auxiliando a criança a compreender o processo da doença e possibilitando, ainda, uma melhor interação com a equipe multidisciplinar, otimizando a intervenção e diminuindo o tempo de internação, em um ambiente humanizado.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Oncologia Pediátrica; Brinquedoteca Hospitalar.

A TERAPIA OCUPACIONAL NA CONFEÇÃO DO RECURSO CINESIOLÓGICO LÚDICO: LUDINIMAL

CLARICE DA COSTA OLIVEIRA; EMMANUELLE MENDES DAMASCENO; JORGE LOPES
RODRIGUES JUNIOR

Introdução: O Brincar faz parte de uma área de atuação do Terapeuta Ocupacional, pois corresponde a principal ocupação da criança. Para favorecer o desempenho da criança, o modelo lúdico é o que melhor se encaixa na intervenção clínica infantil. Em conjunto com o Modelo Cinesiológico, que estuda os movimentos humanos, durante o Estágio Supervisionado Profissionalizante no Laboratório de Tecnologia Assistiva (LABTA), onde são desenvolvidos diversos recursos terapêuticos de baixo custo, surgiu o interesse no Recurso Cinesiológico Lúdico – Ludinimal por trabalhar diversos aspectos motores e cognitivos na reabilitação infantil. **Objetivos:** Apresentar um estudo sobre um recurso de reabilitação de membro superior, de baixo custo, com enfoque lúdico, analisar a função deste recurso e descrever os componentes de desempenho potencializados pela sua utilização. **Metodologia:** Trata-se de um estudo construído a partir do estágio supervisionado em Reabilitação Física, no LABTA, da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Onde foram confeccionados recursos terapêuticos, dentre eles, o Ludinimal, inventado pelo professor Jorge Lopes Rodrigues. Seguido de uma pesquisa bibliográfica para aprofundar os estudos sobre o recurso. **Resultados:** Após comparação entre recursos terapêuticos de reabilitação de mão industrializados e o recurso produzido no estágio, observou-se a eficácia de ambos. Contudo, aqueles industrializados além de serem de alto custo, não apresentam atrativos para o uso infantil, sendo necessário mais de um produto para trabalhar diferentes componentes de desempenho. Enquanto que o Ludinimal pode trabalhar diversas habilidades das mãos em conjunto, além de ser de baixo custo e possuir atrativo para crianças. **Discussão:** Para que a mão possa desenvolver sua função básica é necessário que haja um conjunto de habilidades, representadas pelos componentes de desempenho: força muscular, amplitude de movimento, força de preensão motora e pinça e coordenação motora. Sendo o Ludinimal um estimulador dessas habilidades sensoriomotoras. **Conclusão:** A comparação entre recursos terapêuticos industrializados e o confeccionado durante o estágio no LABTA, constatou-se que as funções avaliadas do recurso mostraram seu possível uso para trabalhar na reabilitação infantil, pois exercita o desempenho ocupacional, proporcionando motivação, visto que a principal ocupação da criança é o brincar.

Palavras-chave: Tecnologia de reabilitação; Terapia Ocupacional; Recurso Lúdico

A VIVÊNCIA DOS DISCENTES NA ORGANIZAÇÃO DA III JORNADA DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

*ANDREZA DOS SANTOS MUNARETTI; KELLY DO VALLE; RAÍSA BELO DO NASCIMENTO;
TAINARA BRITES DE FREITAS; JANAÍNA SANTOS NASCIMENTO; MIRYAM BONADIU PELOSI*

Introdução: A Jornada Científica de Avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) visa possibilitar que alunos do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) tenham a experiência de apresentar suas pesquisas por meio de um evento local, como forma de educação continuada, tanto para a carreira acadêmica quanto processos seletivos do mercado de trabalho. A mesma tem como públicos-alvo discentes, docentes e gestores da área da Terapia Ocupacional e de outras áreas afins. No entanto, para que a Jornada ocorra de forma efetiva, é de suma relevância a participação de discentes na comissão de organização em conjunto com as docentes do curso. **Objetivo:** Relatar a experiência da vivência dos discentes na organização da III Jornada Científica de Avaliação de TCC na Graduação de Terapia Ocupacional. **Metodologia:** Teve como estratégia metodológica o relato de experiência a partir das funções desenvolvidas pelas discentes nessa organização. A organização ocorreu no período de fevereiro a julho de 2015 e teve como membros da equipe três docentes e oito discentes do curso de Terapia Ocupacional da UFRJ, sendo destas duas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Eventos (PIBEV). **Resultados e discussão:** As funções desempenhadas pelas discentes foram: auxiliar os docentes na preparação das atividades anteriores ao evento (ficha de inscrição e avaliação, elaboração dos flyer de divulgação e certificados, divulgação do evento); durante o evento (credenciamento dos participantes, realização de novas inscrições, fornecimento de informações, apresentação das bancas avaliadoras dos trabalhos, leitura da ata de defesa e entrega dos certificados); e no seu término (auxílio da construção do relatório final do evento e tabulação dos dados). Esta vivência favoreceu o aprendizado sobre a organização de um evento científico; incentivo no planejamento de ações; oportunidade de trocas de saberes; novas formas de criação coletiva; compartilhar conteúdo de aprendizagem e comunicação, e no aprimoramento de habilidades interpessoais. **Conclusão:** A participação na organização de todas as etapas deste evento foi essencial para o desenvolvimento de iniciativas que vão além das atividades estritamente acadêmicas, promovendo a criação, aprimoramento de habilidades e competências necessárias para criação de espaços de discussões científicas, assim como preparação para possíveis situações do mercado de trabalho profissional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Desenvolvimento Pessoal, Educação Continuada.

ACESSIBILIDADE CIENTÍFICO CULTURAL EM PLANETÁRIOS

DANIELA OSÓRIO NEVES; MARIA HELANA STEFFANI; PATRICIA SILVA DORNELES

Introdução: O Brasil exibe um conjunto de desigualdades sociais em distintas áreas como a distribuição da riqueza, o acesso à educação, à saúde e à cultura e, também, a da apropriação do conhecimento científico e tecnológico. Questões inclusivas envolvem muito mais do que medidas meramente políticas. Cabe a cada setor da sociedade desenvolver estratégias adequadas para criar condições para que todos possam viver com qualidade razoável de vida e adquiram conhecimentos que lhes proporcionem melhores oportunidades e mecanismos para uma vida cidadã. Objetivo: O Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural, desenvolvido pela UFRJ, tem como proposta a formação de especialistas em acessibilidade cultural para atuar na implementação de processos inclusivos de fruções estética, artística e cultural, voltados a pessoas com deficiências, de maneira a estimular sua participação em ambientes científico culturais, . O Planetário da UFRGS foi selecionado como campo de residência da terapia ocupacional para a implantação de tecnologias de acessibilidade científico cultural existentes, bem como de novas ferramentas. Metodologia: Planetários são espaços de educação e de divulgação astronômica, que devem ter condições adequadas para atendimento de grupos com necessidades especiais. Com ênfase na Acessibilidade Cultural serão apresentados materiais didáticos produzidos para ensino de Astronomia como Dominó do Sistema Solar para surdos, pranchas de comunicação de constelações da Bandeira do Brasil e oficinas de observação do céu para moradores do hospital psiquiátrico. Resultados: Através da construção dos recursos de acessibilidade citados acima e com a realização de oficinas pretendemos apresentar os resultados para referida população. Discussão: Políticas públicas de acessibilidade culturais estão sendo construídas com intuito de garantir acesso à cultura para pessoas com deficiências em ambientes culturais. O presente trabalho provocará discussões acerca da acessibilidade e da atuação do terapeuta ocupacional neste campo. O presente trabalho provocará discussões acerca da acessibilidade e da atuação do terapeuta ocupacional neste campo.

AÇÕES PROMOVIDAS POR UM CENTRO ACADÊMICO DE TERAPIA OCUPACIONAL DENTRO DE UMA UNIVERSIDADE

KARINE ANTUNES DO PRADO; ANA CAROLINA MARTINS DE ALMEIDA; ROSIANE MARTINEZ FRUTUOSO; RAFAELA HELENO SILVA; ISADORA MARTINS GIGLIOTTI; CAROLINA CORVINO DOS SANTOS

Resumo: Um Centro Acadêmico (CA) é uma entidade que representa todos os estudantes de um curso. E para representar, ele deve manter com seus estudantes um canal direto e permanente de contato, realizando as discussões, debates, palestras e reuniões de forma democrática e aberta a todos que quiserem participar. O CA também deve buscar formas de incentivar a participação daqueles que não participam, trazendo-os para as suas atividades e construção. O Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional da UNESP – Marília (CATO) foi fundado no ano de 2004. O mesmo é regido por um Estatuto, que foi aprovado por assembleia geral de curso. Atualmente seu número de representantes é indeterminado e obrigatoriamente deve ser regido por estudantes de Terapia Ocupacional, graduandos ou pós graduandos. Este estudo tem como objetivo fazer um levantamento das ações realizadas pelo CATO entre os anos de 2013 à 2015. Por meio da análise das atas das reuniões do CATO e das assembleias de curso foi possível fazer uma listagem do trabalho deste CA nos últimos 3 anos. No decorrer deste período o CATO vem realizando eventos acadêmicos que atendem a todos os estudantes da UNESP do campus de Marília, além da realização de eventos sociais na cidade. Seus representantes também participam do Conselho de Curso de Terapia Ocupacional da universidade (CCTO) e do Conselho Departamental (DEFITO), tornando o diálogo entre discentes e docentes mais direto, participando ativamente de conselhos de reestruturação do curso e simpósios promovidos pelo CCTO e DEFITO, além de algumas atividades serem realizadas em parceria entre Centro Acadêmico e Conselho de Curso. O CATO está diretamente ligado ao movimento estudantil da universidade, e o mesmo se dispõe a combater qualquer tipo de opressão, trote, manifestação de poder entre alunos, ou injustiças causadas dentro e fora de sala de aula. Várias denúncias chegam até o CA, tornando possível solucioná-las e quando necessário levá-las a assembleias ou a reuniões de órgãos colegiados maiores. Com este estudo observou-se a importância do papel do Centro Acadêmico dentro da universidade, o mesmo serve como ponte entre alunos e professores, buscando sempre o melhor para o curso e a formação de futuros Terapeutas Ocupacionais.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Estudantes. Centro Acadêmico.

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO TAILORED ACTIVITY PROGRAM (TAP)

*GABRIELA BALESTRA DE LIMA; LAIS CANTATORE; BÁRBARA PEREIRA DE SENA; STYFANY
CORRÊA BATISTA MACHADO; MÁRCIA MARIA PIRES CAMARGO NOVELLI*

Introdução: O Tailored Activity Program (TAP) é um programa de intervenção em Terapia Ocupacional (TO) para indivíduos com demência e seus cuidadores, baseado em 8 sessões, sendo 6 domiciliares e 2 de contato telefônico ou domiciliares, por um período de 3 a 4 meses. O programa se desenvolve baseado em dois enfoques: aplicação e uso de atividades com os indivíduos com demência, possibilitando o envolvimento e engajamento em atividades adequadas às suas capacidades e a orientação dos cuidadores/familiares no uso e aplicação destas atividades. Não há disponível no Brasil, nenhuma metodologia de ação em TO para idosos com demência, com evidência científica, justificando a adaptação transcultural do TAP. Objetivos: Adaptar transculturalmente o TAP para a cultura brasileira considerando, o Manual de Intervenção, Manual dos Cuidadores e Pasta de Documentação. Materiais e Métodos: O TAP foi adaptado segundo metodologia proposta por Beaton et al., (2000) que propõe como etapas: tradução, retrotradução, avaliação das equivalências semântica, idiomática, conceitual e cultural, e pré-teste para a produção da versão final do programa. Resultados: No processo de tradução foram produzidas 3 versões de cada material, que foram compiladas em uma única versão (1ª versão do TAP). Essa 1ª versão foi retrotraduzida para o inglês. Neste processo foram adaptados 10 itens considerando a nossa cultura. Nas avaliações de equivalência semântica e idiomática do Manual de Intervenção, foram avaliados 374 itens sendo que 74 destes obtiveram discordância. Na equivalência conceitual e cultural, 62 itens foram discordantes. Em relação ao Manual de Cuidadores, foram avaliados 2051 itens, destes, 96 obtiveram discordância na avaliação semântica e idiomática e 57 na avaliação conceitual e cultural. As sugestões oferecidas pelos juízes foram incorporadas para os itens discordantes. Estas alterações foram distribuídas em 4 categorias: inclusão, exclusão de palavras, modificação de palavras ou modificação na estrutura da frase para facilitar a compreensão do material. A Pasta de Documentação foi traduzida baseada nas traduções dos primeiros materiais. Na fase de pré-teste, com cuidadores e profissionais, foram acrescentadas explicações sobre alguns termos que apresentavam dúvidas. Conclusão: O TAP, em português, passou a se chamar Programa Personalizado de Atividades (TAP-Br) e foram mantidas as propostas de intervenção, considerando todo o material e instrumentos de avaliação utilizados.

Palavras-chave: terapia ocupacional, cuidadores, demência.

APLICABILIDADE DO PROGRAMA PERSONALIZADO DE ATIVIDADES (TAP-BR) EM INDIVÍDUOS COM DEMÊNCIA E SEUS CUIDADORES/FAMILIARES

GABRIELA BALESTRA DE LIMA; LAIS CANTATORE; BÁRBARA PEREIRA DE SENA; STYFANY CORRÊA BATISTA MACHADO; MÁRCIA MARIA PIRES CAMARGO NOVELLI

Introdução: O Programa Personalizado de Atividades (TAP-Br) é um programa de intervenção em Terapia Ocupacional, para indivíduos com demência e seus cuidadores, baseado em 8 sessões domiciliares, por um período de 3 a 4 meses. O programa se desenvolve a partir de dois enfoques: aplicação e uso de atividades propostas aos indivíduos com demência, possibilitando o envolvimento e o engajamento em atividades adequadas às suas capacidades e a orientação e o treinamento dos cuidadores/familiares no uso e aplicação destas atividades. **Objetivos:** Verificar a aplicabilidade do TAP-Br e os seus efeitos sobre a sobrecarga de cuidado do cuidador, os sintomas psicológicos e comportamentais dos idosos com demência (SPCD) e a qualidade de vida (QV) de ambos. **Materiais e Métodos:** O TAP-Br foi aplicado em 7 pares de idosos e seus cuidadores. Como medidas de resultado foram utilizados: Inventário de Sobrecarga de Zarit, Inventário Neuropsiquiátrico (INP) e Escala de Avaliação de Qualidade de Vida na doença de Alzheimer (QdV-DA). As avaliações foram aplicadas por um avaliador cego às intervenções (grupo experimental (GE) e controle (GC)) na fase pré e pós-intervenção. **Resultados:** Como resultados da avaliação pré e pós-intervenção é possível identificar que em relação aos SPCD, houve uma diminuição nos sintomas, no GE, pós-intervenção quando comparado ao GC que apresentou um leve aumento nos sintomas. O nível de sobrecarga de cuidado aumentou em ambos os grupos, porém no GC o aumento foi maior quando comparado ao GE. Em relação as percepções de QV, no GE houve melhora na a percepção dos cuidadores sobre a QV dos idosos e na percepção dos cuidadores sobre sua própria QV. No GC foi possível identificar uma piora em ambas as percepções. O TAP-Br, na visão dos terapeutas e cuidadores, tem se mostrado um programa de fácil aplicação considerando o programa como um todo. O ponto forte apontado pelos terapeutas é ênfase no treinamento e orientações com os cuidadores e os pontos fortes apontados pelos cuidadores foram as orientações fornecidas para lidar com as situações rotineiras e desafiadoras no cuidado diário. **Conclusão:** O TAP-Br tem se mostrado de fácil aplicação com efeitos benéficos sobre os sintomas psicológicos e comportamentais nas demências e também sobre a qualidade de vida de ambos.

Palavras-chave: terapia ocupacional, idosos, cuidadores, demência.

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDERSON YUKI NAGANO DE CARVALHO IWABUCHI; NAYANNY CASTELO BRANCO MADUREIRA; ROGÉRIA PIMENTEL ARAUJO MONTEIRO

Introdução: Autismo é um distúrbio no desenvolvimento neurológico de etiologia desconhecida. Crianças autistas apresentam comportamento social alterado, além de um atraso na aquisição de linguagem e dificuldade de comunicação o que interfere diretamente em seu desenvolvimento. **Objetivo:** Verificar a importância da intervenção terapêutica ocupacional junto a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Método:** Relato de Experiência de acadêmicos do curso de terapia ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA), em aulas práticas em uma unidade de ensino e assistência, situada na cidade de Belém, no período de abril a junho de 2015, onde foram atendidas crianças com TEA. Foram realizadas também consultas, nas bases de dados do Scielo, do Lilacs e no acervo da biblioteca da UEPA Campus II. Utilizou-se como critério de inclusão trabalhos publicado na língua portuguesa nos últimos 10 anos. Como Palavras-chave utilizou-se “Terapia Ocupacional”, “Autismo” e “Reabilitação Cognitiva”. **Resultados:** Paciente, sete anos de idade, sexo masculino, apresentava como demandas: procura sensorial, intolerância, comportamento agitado, desatenção e dispersão ao meio, baixa visão, balbúcio de sons primitivos e não associação de cores. Foram estabelecidos como objetivos do atendimento: favorecimento de capacidades sensoriais; estimulação de capacidades de atenção e concentração no contexto das atividades, e facilitação da interação terapeuta – paciente. No decorrer dos atendimentos foi observado maior envolvimento da criança com as atividades propostas, e maior interação desta com os acadêmicos. **Discussão:** A intervenção junto à criança autista necessita de terapia medicamentosa e também de uma equipe multidisciplinar. Dentre as muitas ocupações comprometidas que a criança com TEA apresenta, autores destacam o brincar como principal, sendo assim o lúdico era prioridade nos atendimentos, levando em consideração as demandas apresentadas e a literatura consultada, utilizaram-se como recursos objetos esféricos, grãos, objetos sonoros e pintura. **Conclusão:** De acordo com a literatura e diante da prática vivenciada, observou-se a importância do estudo sobre o TEA e as possíveis intervenções da terapia ocupacional com este público. Percebeu-se ainda que a Terapia Ocupacional torna-se uma profissão importante no que tange ao acompanhamento com crianças com TEA, uma vez que através do modelo de ocupação humana e da análise de atividades contribui para o desenvolvimento destas.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Autismo e Reabilitação Cognitiva

AVALIAÇÃO GLOBAL E SOCIAL: EXPERIENCIA COM CRIANÇAS ABRIGADAS

ELIANE SANTOS SILVA NASCIMENTO; LILIAN KAUANNY VIRGINIA DOS SANTOS; RAISSA VASCONCELOS DE OLIVEIRA; TAIS BRACHER ANNOROSO SOARES

Introdução: A família tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, bem como, de evitar qualquer risco que possa interferir o mesmo, ressalta-se a relação mãe-bebê e a importância dos primeiros anos de vida para a estruturação psíquica da criança. Nesse sentido, compreende-se o valor significativo de estudos que discutem e aprofundam questões relacionadas à separação da criança do contato materno. Como consequência da separação, o que se observa é a necessidade de se colocar a criança em instituições de abrigo. **Objetivos:** Este projeto de pesquisa teve por objetivos traçar o perfil psicossocial enfocando o desempenho do comportamento e da linguagem de crianças abrigadas. **Metodologia:** Com aprovação do comitê de ética com o número CAAE 40699814.80000.5546 iniciou-se a pesquisa, e para fins de coleta dos dados foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: o protocolo de observação comportamental PROC e o Pediatric Evaluation of Disability –PEDI. Para isso, O PROC foi aplicado por meio de filmagem, sendo transcrito para o questionário, já o PEDI feito por meio de entrevista com os cuidadores das crianças abrigadas. **Resultados:** Das crianças avaliadas, no quesito linguagem (PROC) as alterações presentes são condizentes com as faixas etárias, bem como no quesito do desempenho do comportamento (PEDI), ou seja, não apresentam atrasos no desenvolvimento. **Discussão:** Embora os resultados das avaliações não apresentem alteração, entende-se que isto ocorre devido aos possíveis fatos como: pouco tempo de internação e suporte adequado da equipe multidisciplinar que prioriza a minimização dos efeitos da institucionalização, com medidas preventivas e executivas que favoreçam os laços familiares visando o bem estar de todos. **Conclusão:** Fundamental mencionar, entretanto, que a institucionalização, que acaba sendo consequência da separação, apesar de muitas vezes ser a última instância, torna-se plausível com a execução da lei de proteção da criança e do adolescente, que defende a institucionalização por um período de curta permanência, buscando a aproximação com eficácia, do legal com o social, por meio da força de intervenção da mesma, com os problemas do cotidiano comunitário. Nesse contexto, é importante ressaltar a atuação do Terapeuta Ocupacional com crianças abrigadas, contribuindo na atenção, cuja sua prática terapêutica é delineada de acordo com a singularidade de cada criança, e o conhecimento teórico-prático a cerca da problemática.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; família; abrigo.

CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES PARA DETECÇÃO PRECOCE DE SINAIS CLÍNICOS DE AUTISMO

STÉFANNIE CARDOSO BENASSULE; ALDEMIRA SAMPAIO DE MATOS; ANA CAROLINA SILVA FERREIRA; JANILCE NAZARÉ FERREIRA COSTA; ADRINE CARVALHO DOS SANTOS

Introdução: O autismo é uma desordem neurodesenvolvimental complexa que possui etiologias múltiplas, combinando fatores genéticos e ambientais, caracterizada por prejuízo persistente na interação e comunicação social em diferentes contextos. As características clínicas do autismo variam em gravidade e em razão disso, passou a ser denominado Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que leva a um aumento no número de casos de autismo identificados. Apesar de existir um avanço nas pesquisas relacionadas aos sinais precoces de autismo, isto não se reflete em ações mais eficazes de detecção precoce na prática. Desta forma, o projeto de extensão visa disseminar os conhecimentos da área do autismo no ambiente escolar auxiliando no processo de detecção precoce buscando mudar a realidade social atual. **Objetivo:** Desenvolver ações que visam capacitar professores das Unidades de Educação Infantil para identificar crianças que apresentem sinais precoces que podem estar associados ao diagnóstico de autismo além de favorecer aos discentes o desenvolvimento de habilidades éticas, técnicas e metodológicas fundamentais para sua vida profissional, através da organização do curso de capacitação. **Metodologia:** O projeto conta com a colaboração de acadêmicas de Terapia Ocupacional. As ações serão baseadas nas orientações aos professores, sob a forma de uma capacitação a ocorrer durante 4h/dia. **Resultados:** Busca-se capacitar no mínimo 75 professores das Unidades de Educação Infantil do município de Belém que estejam em contato com crianças de zero a cinco anos. Para isto, foi realizada uma capacitação interna da equipe a fim de nivelar o conhecimento. **Discussão:** O intuito da capacitação é viabilizar a tríade saúde-família-escola para a detecção precoce de sinais clínicos do autismo e com isso favorecer o processo de aprendizagem, ampliando os conhecimentos dos professores. Até os seis meses de idade, não há diferença significativa entre os comportamentos das crianças, no entanto, entre os seis e doze meses ocorrem declínios na trajetória do desenvolvimento nas crianças posteriormente diagnosticadas com autismo. **Considerações Finais:** O projeto pretende cumprir o preceito da indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa, atendendo as demandas da comunidade e difundindo novos conhecimentos. Além de estimular nas discentes a capacidade de atuar enquanto agente facilitador, transformador e integrador nos diferentes equipamentos sociais e de saúde.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Transtorno Autístico. Diagnóstico Precoce.

CARACTERIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DE TERAPIA OCUPACIONAL SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

FRANCIELLI MATOS; PRISCILA FERREIRA LATANZIO; ANDRÉA REGINA NUNES MISQUIATTI

É imprescindível que professores e outros profissionais que atuam com crianças com TEA, tenham acesso ao conhecimento e atualidades sobre tal temática. Portanto há necessidade de uma demanda profissional especializada. Objetivo: Avaliar o conhecimento de alunos do curso de Terapia Ocupacional no início e no final da graduação sobre a temática do TEA. Métodos: Participaram deste estudo 53 alunos de uma Universidade Pública do Interior do estado de São Paulo, do curso de Terapia Ocupacional divididos em turmas do primeiro ano, sendo estes 31, os quais não tiveram conteúdo teórico ou prático sobre TEA e turmas do quarto ano, sendo estes 22, os quais foram submetidos a todo conteúdo acadêmico para sua formação profissional. A avaliação foi realizada por meio de um questionário elaborado para este fim. Resultados: O índice de acerto do primeiro ano foi de 42% e o do quarto ano de 43%. Sendo assim foi constatada carência de informações adequadas desses alunos sobre a caracterização de indivíduos com TEA no início e no fim da graduação. Conclusão: Levando-se em conta os resultados encontrados, deve-se considerar a necessidade de maiores intervenções e cursos profissionalizantes no âmbito de formação continuada desses indivíduos, enfatizando a temática sobre Transtorno do Espectro do Autismo. Ainda é importante destacar que esse profissional deve fazer parte da equipe multiprofissional que atende essa população, reforçando a necessidade do conhecimento dessa temática.

CARTOGRAFIA E PESQUISA-INTERVENÇÃO: UM ESTUDO SOBRE AS REDES DE CUIDADO FORMAIS E INFORMAIS EM REGIÃO DE VULNERABILIDADE EM SANTOS - SÃO PAULO

FLAVIA LIBERMAN; FERNANDA PETROLI FRUTUOSO; VIVIANE SANTALUCIA MAXIMINO; STELLA MARIS NICOLAU; ROSILDA MENDES

Introdução: Um dos desafios da pesquisa contemporânea em saúde é eleger estudos que sejam relevantes para aqueles que enfrentam os problemas cotidianos do mundo do trabalho. Para enfrentar este desafio, uma investigação, aprovada pelo Comitê de Ética (parecer 674.539 de 28/05/2014), em andamento, utiliza o método cartográfico e inclui docentes, estudantes, profissionais e usuários. Esta modalidade de pesquisa qualitativa tem como princípio o acompanhamento e a produção de dados ao longo dos processos e a utilização de inúmeros dispositivos nos movimentos de cultivo, análise e discussão dos resultados. **Objetivo:** Tomando como foco a Atenção Básica como norteadora do cuidado, busca-se aproximar-se das redes formais e informais que emergem da discussão de casos selecionados por equipes compostas de profissionais da rede e pesquisadores com diferentes formações e experiências inclusive terapeutas ocupacionais. **Metodologia:** Foram selecionados casos em 11 unidades de saúde situadas em Santos, que vivenciam os desafios do cuidado em rede. Os pesquisadores elaboram diários de campo discutidos no coletivo de pesquisadores, norteando ações e os caminhos investigativos. **Resultados:** Observa-se uma riqueza nos procedimentos e análises tecidas pelas diferentes miniequipes de pesquisadores pelo fato de virem de campos de conhecimento diversos, enriquecendo as problematizações que emergem dos casos. Em relação às redes de cuidado, nota-se uma tendência a qualificar os procedimentos médicos individuais, como por exemplo a medicalização em detrimento a outras possíveis redes como a participação dos sujeitos em outras instituições como igreja, centros comunitários, assistência social, bem como um cuidado que se faz a partir das relações entre vizinhos ou no uso de plantas medicinais, desqualificando o saber leigo. **Considerações finais:** As cartografias tem apontado inúmeros pontos de análise a partir das diferentes aproximações com profissionais dos serviços. As trocas entre o coletivo de pesquisadores, tem se apresentado como potentes, abrindo caminhos de investigação novos e desafiadores. Cada processo vivenciado foi singular, efetuando-se a partir das equipes e sujeitos, porém puderam-se observar problemas comuns, como as dificuldades enfrentadas pelos serviços no território e a precariedade na construção das redes, além da necessidade de interlocução dos profissionais envolvidos e dos sujeitos selecionados.

Palavras-chave: pesquisa- intervenção, cartografia, rede de atenção à saúde

CONFECÇÃO DE ÓRTESE ESTÁTICA DE POSICIONAMENTO FUNCIONAL DE BAIXO CUSTO

CAROLINA MARIA CAVALCANTE BARROS RODRIGUES; IGNEZ BURLAMAQUI JUCÁ; MARILENE CALDERARO MUNGUBA; ANA PAULA MORAIS BRAGA

Introdução: Órtese é um dispositivo aplicado a qualquer parte do corpo e tem como função estabilizar ou imobilizar, prevenir ou corrigir deformidades, proteger contra lesões, auxiliar na cura ou maximizar a função. As órteses pré-fabricadas são aquelas fabricadas em série e as modeladas são confeccionadas diretamente sobre o paciente atendendo às necessidades do mesmo, quando utilizado corretamente, as órteses modeladas tornam-se mais confortáveis, com um custo mais baixo podendo ter uma durabilidade maior. **Objetivo:** Relatar experiência do processo de intervenção com utilização de órtese modelada em um paciente do Hospital Público Instituto Doutor José Frota, Fortaleza, Ceará. **Método:** O estudo consiste em um relato de experiência, com abordagem qualitativa na Universidade de Fortaleza em 12/11/2014 e teve como segmento as seguintes fases: avaliação do paciente no IJF realizada pela professora do módulo; desenho do molde; desenho do molde no filme de raio x; recorte e colagem do zinco no filme de raio x; revestimento do filme de raio x com E.V.A e com tecido cru; colocação do velcro e entrega da órtese para o paciente. **Resultados:** Notou-se o efeito positivo que a mesma pode causar no paciente, além de ser mais um instrumento para proporcionar a independência e autonomia no dia a dia. **Discussão:** Foi uma experiência rica que inicialmente sente-se dificuldade, pois são trabalhados materiais desconhecidos, como por exemplo, o zinco de manuseio muito específico que exige força e atenção na hora do corte e de muita responsabilidade pelo fato dela ser direcionada para um paciente, porém satisfatória, pois houve contribuição para a melhoria do desempenho ocupacional do mesmo. **Conclusão:** Percebe-se a importância desse aprendizado, pois a órtese é fundamental para certas reabilitações podendo ser aplicadas em pacientes, sendo um diferencial para uma reabilitação mais eficaz na vida dos pacientes. Além de confeccionar uma órtese se faz necessário e indispensável ao terapeuta ocupacional ter conhecimento de anatomia, cinesiologia, patologia, fisiologia, biomecânica e das condições de cada paciente, pois cada órtese é única. O estudo apresentou dados que permitiram uma reflexão acerca da importância de se desenvolver pesquisas que envolvam o uso de órtese em pacientes internos, bem como da atuação da terapia ocupacional nesse contexto.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Tecnologia de Assistência. Órtese

CONSTRUÇÃO DO AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL EM GERIATRIA DO HUCFF: PERSPECTIVAS DE ESTAGIÁRIAS DE TERAPIA OCUPACIONAL

JESUS, M.P.; ALBUQUERQUE, L.D.; VIEIRA, P.V.S.; SOUZA, T.M.; MELO, T; BAUAB, P.J.

Introdução: O Ambulatório de Terapia Ocupacional em Geriatria do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) foi criado em parceria com os serviços de geriatria oferecidos pela instituição e faz parte do projeto “Proposta de estágio curricular em Terapia Ocupacional no contexto hospitalar no HUCFF da Universidade Federal do Rio de Janeiro”. O projeto foi desenvolvido por docentes do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFRJ e promoveu a aproximação com os profissionais atuantes: assistentes sociais, enfermeiros, psicólogos e médicos. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo promover a reflexão da experiência de estágio curricular obrigatório e apresentar a visão de discentes sobre a contribuição do trabalho do terapeuta ocupacional na geriatria. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência dos aprendizados e das dificuldades de estagiárias de Terapia Ocupacional inseridas no ambulatório descrito. As atividades de estágio incluíram a participação em reuniões, elaboração e distribuição de um texto informativo sobre a profissão da Terapia Ocupacional e os critérios de encaminhamento dos pacientes. Além disso, as estagiárias participaram da elaboração do instrumento de avaliação do setor de Terapia Ocupacional e dos atendimentos. **Resultados:** Observou-se a adesão dos profissionais do HUCFF e o interesse dos mesmos em conhecer o trabalho do terapeuta ocupacional e a sua contribuição no tratamento dos idosos atendidos pela instituição. Durante o período de estágio foi possível atender pacientes com diversas patologias geriátricas, principalmente, doença de Alzheimer, doença de Parkinson e acidente vascular cerebral. Durante os atendimentos buscava-se ressaltar aos pacientes o trabalho da Terapia Ocupacional, explicitando os objetivos de cada atividade e da intervenção utilizada. A maioria dos idosos atendidos relatava dificuldades em comparecer aos atendimentos devido às limitações físicas, a falta de acesso a transporte público ou privado e rede de apoio familiar desestruturada. **Conclusão:** Além de oferecer experiências da prática profissional do terapeuta ocupacional na área de geriatria, estagiar em um ambulatório em processo de criação contribuiu para o entendimento das necessidades institucionais e dificuldades de implantação de um novo serviço junto à equipe profissional. Também se identificou a importância do vínculo terapêutico e do trabalho interdisciplinar para a promoção de saúde e da qualidade de vida dos idosos atendidos.

Palavras chave: terapia ocupacional, geriatria, formação profissional.

CONTRIBUIÇÃO DA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARÍLIA GABRIELA DA COSTA; LAYLA FALCÃO MACIEL; PRISCILA ROMÃO CALDAS

Introdução: A experiência da hospitalização na infância provoca um rompimento do cotidiano da criança e da família, afetando o principal papel ocupacional dessa criança que é o de poder brincar. É a partir da brincadeira que a criança se desenvolve, experimenta a criatividade, autoestima, autonomia, poder de escolha e regras de convivência. O terapeuta ocupacional dentro de sua prática na brinquedoteca vai analisar e avaliar o brincar, planejando intervenções que contribuam para o desenvolvimento físico, cognitivo e social da criança. **Objetivo:** O trabalho tem o objetivo de descrever a vivência de um estágio curricular na Brinquedoteca hospitalar do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência das atividades de Terapia Ocupacional desenvolvidas no estágio curricular, no período de setembro de 2014 a março de 2015, no qual foram realizadas formação de grupos do tipo aberto com atendimentos individuais direcionados aos pacientes hospitalizados e seus acompanhantes. Cada grupo tinha em média de 5 a 15 crianças, assim como do grupo de acompanhantes, sem duração estabelecida, pois dependia da quantidade de materiais disponíveis. As intervenções eram conduzidas pelas discentes, sob a orientação da terapeuta ocupacional do serviço. **Resultados:** As intervenções terapêuticas ocupacionais tiveram o intuito de dar continuidade à rotina rompida através de atividades manuais direcionadas as atividades de vida diária (AVD), incentivo e estímulo de novas habilidades. **Discussão:** Identificou-se que a confecção das atividades manuais contribuía na autoestima, criatividade, poder de escolha e autonomia dessas crianças e acompanhantes, possibilitando também a socialização e aprendizagem acerca dos seus direitos e deveres. A busca das crianças e acompanhantes no decorrer da formação dos grupos eram evidentes, além da compreensão dos objetivos das atividades. **Considerações finais:** O estágio colaborou expressivamente para a formação da estagiária, pois favoreceu a compreensão da relação teoria e prática com respeito à atuação do terapeuta ocupacional nesse contexto, utilizando o brincar como meio e fim no desenvolvimento das crianças participantes dos grupos.

Palavras-chave: Brinquedoteca; Terapia Ocupacional; Pediatria.

CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NAS INTERFACES DA REABILITAÇÃO BASEADA NA COMUNIDADE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

ANDRESSA PEREIRA ROSA; CALIANDRA MACHADO CRESTANI; CRISTIANE WAGNER; TAÍSA GOMES FERREIRA

Introdução: A Reabilitação Baseada na Comunidade (RBC) é uma estratégia prática para a implantação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e inclusão das pessoas com deficiência e suas famílias nas iniciativas de desenvolvimento da comunidade. Sendo uma estratégia multissetorial e transversal constituída por uma matriz com componentes chaves, entre eles: saúde, educação, subsistência, social e empoderamento. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência, ressaltando algumas ações desenvolvidas em uma determinada comunidade, onde a intervenção foi fundamentada pela Reabilitação Baseada na Comunidade, com destaque para o componente saúde, salientando-se a promoção da saúde. **Metodologia:** As ações foram desenvolvidas durante o terceiro ano do curso de Terapia Ocupacional, ao longo do estágio curricular obrigatório, com práticas semanais na comunidade e encontros em sala de aula para discussão teórica, no primeiro semestre de 2015. **Discussão/Resultados:** Dentre as ações promovidas na comunidade, como localização e identificação dos sujeitos e o acompanhamento longitudinal, utilizou-se a promoção da saúde como elemento essencial neste processo; e com intervenções da Terapia Ocupacional juntamente ao usuário e sua família, ressaltou-se o potencial do mesmo para que amplie a consciência de seu papel e seja proativo em situações e decisões de sua comunidade e território. Sobre os recursos utilizados, considera-se que estes trouxeram melhorias significativas para algumas famílias, tanto pela questão de sensibilização dessas pessoas envolvidas e também de sua importância para benefício da comunidade, uma vez que a promoção de saúde está intimamente ligada aos fatores de saúde potencialmente modificáveis. Exemplo disso é a inclusão de pessoas com deficiência em grupos da comunidade. **Considerações finais:** Nesta prática, o papel da Terapia Ocupacional nas atividades de inclusão social de pessoas com deficiência e membros de sua família teve como objetivo intervir no processo de empoderamento, onde indivíduo, família, comunidade e território participem na produção de qualidade de vida e transformação social da realidade, corroborando com a estratégia proposta pela Reabilitação Baseada na Comunidade.

Palavras-chave: Reabilitação Baseada na Comunidade; Promoção de Saúde; Terapia Ocupacional

CONTRIBUIÇÃO DO PET- SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM TERAPIA OCUPACIONAL

NÚBIA ISABELA MACÊDO MARTINS; ILKA VERAS FALCÃO

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho, PET tem como desígnio a promoção da integração ensino-serviço-comunidade e a educação permanente por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão no contexto das Redes de atenção à saúde. O PET também tem como objetivo contribuir para uma formação profissional que atenda aos princípios do Sistema Único de Saúde - SUS e às necessidades dos serviços e da população, através de grupos de aprendizagem tutorial de caráter interdisciplinar. **OBJETIVO:** Relatar a contribuição do PET - Redes de Atenção à Saúde na formação acadêmica de discente inserido no programa. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo, baseado em registros das atividades e reflexões a partir da vivência da discente de Terapia Ocupacional, considerando as contribuições para sua formação acadêmica e oportunidades de aquisição e trocas de conhecimentos. As atividades foram desenvolvidas em um Centro de Reabilitação da rede de saúde municipal, com 12 horas semanais, com equipe formada por seis diferentes profissões de saúde, sob acompanhamento presencial dos preceptores-profissionais da rede e orientação de tutora acadêmica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O PET-Redes ofereceu oportunidades de inserção em atividades de pesquisa e de educação e promoção em saúde que enriquecem os conhecimentos teórico-práticos pela troca interdisciplinar e sistematização de saberes acadêmico e popular. O PET aproxima universidade e comunidade possibilitando novas visões da rede de saúde, a aquisição de habilidades de manejo e trabalho grupal, sendo benéfico ao acadêmico e futuro profissional. A pesquisa ressignificou conhecimentos no campo acadêmico e das políticas de saúde, especialmente em relação ao acesso e satisfação do usuário com o tratamento de reabilitação. **CONCLUSÕES:** Ressalta-se a contribuição do PET à formação do acadêmico de Terapia Ocupacional por reconhecer a troca de conhecimento interdisciplinar e o acréscimo de experiências obtidas na rede de saúde do SUS, como aplicáveis à atuação profissional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; SUS; Educação Superior.

CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA DE PROBLEMATIZAÇÃO NA SUBUNIDADE DE PRÁTICAS DE ENSINO NA COMUNIDADE

RAÍSSA VASCONCELOS DE OLIVEIRA; GEISA MARA DE SANTANA FONTES; JEVERSON NERY SOUZA; KARINE MORGANA BATISTA SANTOS; TAISLAYNE FRAGA DA CRUZ; SANDRA AIACHE MENTA

Introdução: As transformações sociopolítico-econômicas exigem uma “reinvenção” dos sistemas universitários, para que os mesmos sigam ocupando o papel de “sociedade do conhecimento” e como consequência a formação de profissionais que atendam às demandas de uma população carente em humanização. Como consequência, no campo da saúde, durante o processo educativo a metodologia de problematização introduz a análise e intervenção dos problemas de determinadas comunidades, conferindo assim aos discentes a aprendizagem necessária em sua formação. Assim, as metodologias ativas de ensino surgiram a partir das necessidades da sociedade contemporânea. **Objetivo:** Proporcionar aos discentes uma estreita relação com a comunidade, e a partir das demandas ofertadas pela mesma oferecer intervenções com o intuito de trazer melhorias para grupos populacionais específicos. **Metodologia:** A subunidade de Práticas de Ensino na Comunidade (PEC) faz parte da grade curricular dos discentes desde o primeiro ano em que estes ingressam à Universidade Federal de Sergipe (UFS), tendo duração de dois semestres. Por conseguinte, a PEC está fundamentada na Metodologia de Problematização baseando-se, principalmente, nas etapas do Arco de Magueres, que consistem em Observação da realidade, Pontos-chave, Teorização, Hipóteses de solução e Aplicação à realidade. **Resultados:** Compreende-se que a Metodologia da Problematização propõe aos discentes a participação efetiva como agentes das transformações sociais, detectando problemas reais e buscando soluções originais e criativas através de intervenções na comunidade em que desenvolverão seus estudos, contribuindo assim tanto para o seu conhecimento acadêmico quanto para o benefício da comunidade. **Discussão:** Desde o início da graduação os acadêmicos tiveram maior contato com a comunidade, fato que ampliou a visão pessoal sobre a conjuntura da saúde local e dos seus determinantes sociais, e ainda beneficiou a comunidade com as suas intervenções e orientações, sendo assim contribuiu para a formação de dois princípios da promoção da saúde, a participação social o processo de fortalecimento e capacitação de indivíduos com consequente empoderamento do grupo populacional. **Conclusão:** Em suma, pôde-se perceber que a partir da metodologia de problematização os acadêmicos obtiveram uma ótica mais ampla das necessidades da comunidade, e com isso puderam contemplar a proposta do método, munir a comunidade de informações através das intervenções.

Palavras-chave: Grupos populacionais; Comunidade; Promoção da saúde.

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE DO TRABALHADOR COM FUNCIONÁRIOS DE UM HOSPITAL PRIVADO

CAMILA DIAS MÖLLER; MAYRA BIAGINI DE OLIVEIRA; ELIANE CALDAS DA SILVA

Introdução: O presente trabalho relata a experiência em um campo de estágio, mais especificamente de um hospital privado na área da saúde do trabalhador realizando ginástica laboral com os funcionários de todos os setores do hospital. As atividades foram coordenadas por duas estagiárias do nono semestre de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria/RS. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de estágio. Foi realizada ginástica laboral, uma vez na semana, no turno da manhã e com duração aproximada de 15 minutos, durante os meses de maio a junho de 2015. Os participantes são dos setores de Enfermagem, Rouparia, Farmácia, Altas, Auditoria, Radiologia, Serviços Gerais, Psiquiatria, Cozinha e Secretaria. Contou com a presença de 2 a 6 participantes, dependendo da demanda de funcionários de cada setor. A ‘escala de qualidade de vida de Flanagan – EQVF’ foi empregada avaliar os funcionários dos setores participantes. **Resultados:** Ao longo do desenvolvimento da ginástica laboral, observou-se que os trabalhadores relataram melhora postural, bem como diminuição de dores e tensões musculares. Nas avaliações verificou-se que a maioria dos colaboradores que realizaram a avaliação estão satisfeitos com sua qualidade de vida, não interferindo no rendimento do trabalho. **Discussão:** Desde o início da prática da ginástica laboral, os funcionários apresentaram adesão na proposta, e realizaram a avaliação de qualidade de vida sem apresentar dificuldades. Os terapeutas ocupacionais inseridos nessas equipes de Saúde e Trabalho podem ampliar sua prática para outros níveis de atenção, tais como: intervenção direta em situações de trabalho através de ações de vigilância, atendimento individuais e/ou em grupos de reflexão com trabalhadores portadores de doenças ligadas ao trabalho, mas que ainda se mantinham empregados (SIQUEIRA; QUEIROZ, 2001). **Considerações Finais:** Concluiu-se que atenção à saúde do trabalhador realizada nessa instituição proporcionou um melhor desempenho no serviço, pois os funcionários apresentavam-se mais dispostos), essa experiência serviu de aprendizado para as estagiárias que coordenavam as atividades buscando melhor qualidade na saúde dos trabalhadores desse hospital.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Terapia Ocupacional; Hospital; Qualidade de vida.

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, LETÍCIA MARIA DA; MENEZES, FRANCINE TAVARES DE; MADURO, ELIANA CRISTINA DO AMARAL; AMORIM, LIGIA CRISTINA RABELLO; LANZA, ANA LUIZA

Introdução – Nos atendimentos à pessoas idosas, o terapeuta ocupacional visa manter sua independência e autonomia pelo maior tempo possível, identificando as habilidades que podem ser restauradas ou adaptadas da pessoa idosa dentro dos parâmetros custo/efetivo conforme as possibilidades individuais de cada caso e os recursos disponíveis. **Objetivo** – Esse trabalho visa compartilhar a experiência do estágio acadêmico de Terapia Ocupacional na atenção ao idoso. **Metodologia** – A prática foi realizada durante o Estágio Supervisionado II do curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário de Araraquara, onde as intervenções ocorreram em um núcleo habitacional para idosos que é administrado pela secretaria de desenvolvimento e assistência social através do Programa Vila Dignidade no município de Araraquara/SP. O local é composto por uma área de convivência e 33 casas que são destinadas a idosos independentes em suas atividades de vida diária, com baixa renda e vínculo familiar precário. O estágio aconteceu no período de fevereiro a julho de 2015, onde foram realizados encontros semanais com duração de 50 minutos, totalizando 15 encontros. As intervenções foram desenvolvidas em grupo e contava com a participação em média de 12 idosos com idade entre 65 a 85 anos. A prática era iniciada com atividades corporais, seguida de atividades expressivas e manuais. No final de cada encontro era realizada discussão com aprofundamento teórico. **Resultados** – As atividades proporcionaram para os idosos ganhos como: promoção da criatividade, resgate de memórias, expressão de sentimentos e emoções, compartilhamento de vivências e experiências, manutenção da autonomia e independência, qualidade de vida, relacionamento em grupo e outros. **Discussão** – O trabalho desenvolvido foi de encontro ao Decreto 54.235/2009, inciso III do artigo 3 sobre a implementação do Programa Vila Dignidade que refere sobre à prevenção do asilamento de pessoas idosas, promovendo sua independência e autonomia em moradias apropriadas ao ciclo de vida. **Conclusão** – Portanto, durante as práticas realizadas foram observadas possibilidades e recursos que a Terapia Ocupacional pode proporcionar aos idosos, visando à manutenção de suas habilidades e potencialidades, favorecendo sua autonomia e independência, tornando assim um profissional de grande importância em instituição com esse perfil.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, envelhecimento e instituição para idosos.

CONTRIBUIÇÕES DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA A TERAPIA OCUPACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROJETO DE EXTENSÃO

PATRÍCIA DA SILVA SANTOS; BRUNA OLÍVIA SANTOS DA SILVA; DÉBORA ISABEL RODRIGUES DOS SANTOS SILVA; RAYANNE MARIA DA SILVA CASTRO; JEHANNE MARIE COELHO DE MELLO SEAL; ILKA VERAS FALCÃO

Introdução: A troca de informação e conectividade através de redes sociais é atualmente parte do cotidiano das pessoas. O que antes era possível através de arquivos impressos, agora está ampliado e em tempo real, com o uso da internet, computadores e outros terminais. Essa tecnologia está bem difundida, com poucas barreiras para atividades de trabalho, educação e lazer. O curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco incorporou a comunicação virtual, para facilitar o acesso à informações sobre o curso e a profissão, desenvolvendo um projeto de extensão, o “Comunica TO”. Sua proposta é através das redes sociais, ampliar a interação entre os profissionais, estudantes e a sociedade, mantendo um canal de divulgação do Curso, de oportunidades de formação e do mundo do trabalho. **Objetivo:** Relatar a experiência com o uso de mídias sociais em um projeto de extensão. **Metodologia:** Estudo descritivo que apresenta a experiência registrada pela equipe do projeto e estatísticas das ferramentas virtuais. **Resultados:** O projeto utiliza para comunicação um Blog (www.conectato.wordpress.com), o Instagram ([instagram.com/comunicato](https://www.instagram.com/comunicato)) e o Facebook (www.facebook.com/projetocomunicato). Possui mais de mil seguidores e estando em rede as possibilidades de compartilhamento e visualização são infinitamente maiores, chegando a 2500 em algumas postagens, com acesso de usuários de outros países. As postagens contemplam à divulgação de cursos breves; informes da coordenação, dos docentes e do diretório acadêmico; eventos e fatos políticos da Terapia Ocupacional; atividades de profissionais e práticas dos estudantes; vagas em seleções/concursos; publicações acadêmicas; atividades de lazer; notícias de intercâmbio e pós graduação. A página do Facebook é a ferramenta mais acessada e diariamente atualizada, com melhor interação entre os usuários. O Instagram vem recebendo demandas dos estudantes para compartilhamento de seus registros. **Discussão:** O projeto dá visibilidade às atividades do Curso e profissão mediante recursos de comunicação ágeis, atrativos, dinâmicos e de baixo custo, favorecendo a informação em tempo real, com boa aceitação e com seguidores diversificados. **Conclusões:** A multiplicação e facilidade de publicação tem estimulado a comunicação entre os estudantes e profissionais, possibilitando um espaço para trocas, além do âmbito local e do círculo dos terapeutas ocupacionais.

Palavras-chave: Mídias sociais; Redes sociais; Terapia Ocupacional.

CORPO SUJEITO: O CONSTRUIR-SE, DESCONSTRUIR-SE E ENCONTRAR-SE EM UM LABORATÓRIO DE PSICOMOTRICIDADE

THAYNAH PEREIRA OLIVEIRA; DANUSA ENY FALCÃO BATISTA

Introdução: As experiências vivenciadas diariamente, auxiliam no processo de construção-desconstrução do sujeito, esta, positiva ou não, é apreendida e integra a subjetividade do indivíduo somando à sua maneira de ser, de lidar com sua realidade e de se relacionar com o seu corpo. O cotidiano é a possibilidade diária dada ao corpo de se oportunizar ou de aprimora-se em experiências já vivenciadas. Tem-se na terapia ocupacional como base primordial, o cotidiano e a relação do sujeito com este. Para um processo terapêutico eficaz faz-se necessário que o terapeuta reconheça o cliente, seu corpo sujeito e suas potencialidades e singularidades. Mas como poderia um profissional lidar com o fazer e com o corpo do outro sem permitir-se e reconhecer a si mesmo? Compreendendo a necessidade do acadêmico de Terapia Ocupacional, ter em sua formação, o entendimento da relação sujeito x outro x meio, a Universidade do Estado do Pará (UEPA) insere em sua grade curricular disciplinas relacionadas a psicomotricidade humana, onde por meio de atividades lúdico-corporais, possibilitam ao sujeito o vivenciar. Diante disso, objetiva-se descrever a relevância das vivências lúdico-corporais para a construção do terapeuta ocupacional e de seu corpo-sujeito. **Metodologia:** Consiste em um relato de experiência de uma acadêmica do 3º ano de terapia ocupacional da UEPA, a partir das vivências nas disciplinas curriculares teórico-práticas, Motricidade Humana, Laboratório corpo e movimento e Clínica Corporal em Terapia Ocupacional, entre o 1º e 3º ano, tendo como principal recurso o corpo. **Resultados e Discussão:** As vivências possibilitam ao acadêmico um olhar diferenciado para si e para a sua relação com o outro e o meio, a partir dessas tornar-se mais palpável os conceitos ministrados na disciplina, pois além destes serem observados segundo os autores estudados, são também inclusos nas vivências. Nesse contexto, o vivenciar se torna instrumento essencial para a construção do profissional e do indivíduo, pois as experiências auxiliam no desenvolvimento do raciocínio clínico do terapeuta. **Conclusão:** Muito além de doar conhecimento, a academia deve dispor inquietação para uma contínua busca de aprimoramento pessoal e do encontrar de possibilidades para a atuação profissional e para si mesmo, pois a vida é uma constante construção e as experiências vivenciadas devem possibilitar o “eu” se reencontrar continuamente, já que o viver não é uma questão de encontrar-se e sim de construir-se.

Palavras-chave: Corpo; Ensino; Terapia Ocupacional

CURSO DE FORMAÇÃO DE CUIDADORES DE IDOSOS: CAPACITANDO PARA A ARTE DO CUIDAR

JAQUELINE NASCIMENTO DOS ANJOS; ANA CLÁUDIA SANTOS; ADRIANA GOMES LIMA; CAMILA DE JESUS DANTAS; MÁRCIA AMÉLIA CERQUEIRA DA CRUZ; KARINE VACCARO TAKO

Introdução: Com o aumento da longevidade aumenta também o risco do aparecimento das doenças crônicas-degenerativas. Surge daí, a necessidade de profissionais qualificados para atuarem como cuidadores de idosos, que além do amor e da boa vontade, possuam formação técnico-científica para desempenhar tal papel. Diante disso, foi oferecido o Curso de Formação Profissional de Cuidadores de Idosos, fruto de um Projeto de Extensão Interdisciplinar da Universidade Federal de Sergipe, durante o ano 2014. **Objetivo:** Capacitar pessoas da comunidade em geral, para auxiliarem no cuidado básico de idosos, a realizarem suas atividades diárias com a maior autonomia e independência possível e servir como suporte social. **Metodologia:** Seis aulas, sendo encontros presenciais mensais. Durante as aulas utilizou-se de: manual de orientação para acompanhamento das aulas; questionários; palestras expositivas; simulações/dramatizações; roda de discussões; recursos audiovisuais; dinâmicas de grupo; aulas práticas com o uso de colchonetes, macas e cadeiras de rodas; análises de casos clínicos. **Resultados:** Obteve-se uma frequência de no mínimo 75% de 18 cursistas, predominantemente mulheres, na faixa etária de 22 a 52 anos. Através da troca de saberes entre a prática vivenciada pelos cuidadores e o conhecimento teórico ministrado, houve um novo entendimento dos cursistas quanto a tudo que envolve o processo de envelhecimento, a pessoa idosa e à percepção do próprio cuidado como profissional que está exposto a uma sobrecarga de trabalho. Além disso, aprenderam na prática: realização de transferências, posicionamentos, mudanças de decúbito; estimulação nas AVD e AIVD e habilidades comunicativas. **Discussão:** No Brasil, os cuidadores normalmente são pessoas do sexo feminino, com baixo grau de escolaridade, baixa remuneração, com sobrecarga de trabalho e não possuem orientação técnico-científica. Logo, fornecer formação para esses profissionais que trabalham com essa população, necessitada de assistência especializada, influirá na qualidade dos serviços oferecidos. Capacitar para o cuidar é imprescindível para uma melhor qualidade de vida da pessoa cuidada, bem como, da pessoa que cuida. **Conclusões:** O curso contribuiu efetivamente para a formação teórico-prática de cuidadores qualificados, culminando na capacitação de um cuidador capaz de “estimular e dar a ajuda necessária para que a pessoa idosa preserve a independência e a autonomia possíveis”.

Palavras-chave: Idosos; Cuidadores; Formação.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DURANTE O ESTÁGIO NA UNIDADE HEMATO-ONCOLOGIA

*JANAÍNA SANTOS NASCIMENTO; MIRYAM BONADIU PELOSI; PRISCILLA HEINEN FARIAS;
CRISTIANE ARAUJO DA SILVA; ANA CAROLINA BERNARDI DE CASTRO; FABRÍCIA RODRIGUES
SOARES*

Introdução: A hospitalização para o tratamento de câncer representa uma situação de fragilidade e de grande sofrimento para pacientes e familiares. Este impacto também pode atingir os profissionais de saúde ao estabelecerem uma relação de cuidado com este paciente. O cuidado desperta nos profissionais da saúde a possibilidade do seu próprio adoecimento e a sensibilização com as limitações físicas e sociais vivenciadas pelos pacientes. **Objetivos:** Apresentar as dificuldades apresentadas pelas estagiárias do curso de terapia ocupacional e as possibilidades de cuidado durante o estágio na unidade de hemato-oncologia. **Metodologia:** Apresenta-se como estratégia metodológica o relato de experiência, a partir das percepções das alunas, dos relatos diários e das discussões em supervisão. O estágio na unidade de hemato-oncologia faz parte da grade curricular obrigatória do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e ocorre com uma frequência semanal, por um período de seis meses, supervisionado por uma professora do curso. **Resultados e Discussão:** As principais dificuldades encontradas foram lidar com as perdas diárias e com os sofrimentos relacionados ao tratamento; com ocorrência frequente da morte e/ou da sua eminência e com o próprio cuidado ao paciente oncológico e da sua família. Soma-se a isso, a inexperiência e a dificuldade no processo de elaboração do próprio luto. Essas dificuldades resultaram em sentimentos tais como de frustração, impotência, pesar e até desejo de desligar-se do estágio. A partir destas dificuldades, criou-se um espaço de escuta e de apoio mútuo, no qual as estagiárias puderam elaborar os lutos vividos e trazer questões inerentes ao ato de cuidar, os seus limites e as dificuldades ocasionadas durante o mesmo. Ampliou-se, durante as supervisões, o tempo dedicado para troca de saberes e reflexões críticas a partir da prática e da leitura de textos sobre a temática, além da elaboração de relatos diários. **Conclusão:** Com esta experiência, confirmou-se que o ato de cuidar é complexo e pode ocasionar sofrimento e adoecimento para as pessoas que estão envolvidas em seus cuidados. Desta forma, neste campo de estágio, torna-se essencial a criação e o desenvolvimento de iniciativas que perpassam pelos espaços de discussões científicas e supervisões, mas também de cuidado constante.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Estágios; Atitude Frente à Morte.

ESTÁGIO DE TERAPIA OCUPACIONAL EM ENFERMARIA GERIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELIANE SEVERO DA SILVA FERNANDES; NATHÁLIA PEREIRA AMADO; EDNA APARECIDA PEREIRA CRUZ; MAYRA PEREIRA DE JESUS; FABRICIA RODRIGUES SOARES; CAROLINA REBELLATO

Introdução: As universidades brasileiras devem apropriar-se da temática do envelhecimento, tanto nos níveis de ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de profissionais qualificados, desenvolvimento de pesquisas, adequada formulação e operacionalização das políticas públicas. **Objetivo:** Descrever a experiência de estudantes de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em estágio curricular obrigatório, na Enfermaria de Geriatria do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF). **Metodologia:** A metodologia utilizada foi o relato de experiência das estagiárias, a observação participativa nas reuniões de equipe multiprofissional e a pesquisa de textos relacionados a temática. A enfermaria de Geriatria, formada por um quarto amplo com cinco leitos femininos, admitem idosos com diferentes problemas clínicos advindos, sobretudo, da clínica de Geriatria, para acompanhamento de eventos agudos ou agudizantes e/ou para investigação diagnóstica. A prática supervisionada na enfermaria ocorreu duas vezes por semana, por um período de quatro meses. **Resultados:** Os objetivos principais da terapia ocupacional na enfermaria consistiram em avaliação, intervenção e orientação do desempenho ocupacional, principalmente de atividades básicas de vida diária e de lazer, com foco na segurança, conforto e participação do idoso, além da diminuição da sobrecarga do cuidador pós-alta hospitalar. Devido ao próprio processo de hospitalização, as intervenções foram pontuais e de curta duração. Por este motivo, associado com as necessidades dos idosos de constante orientação temporal, os estudantes confeccionaram um grande quadro com calendário, relógio e espaço para recados e/ou orientações, que foi fixado na parede da enfermaria. O quadro foi confeccionado em PVC adesivado e, foi previamente aprovado pela Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do HUCFF. **Discussão:** O estágio oportunizou a associação de alguns conteúdos teóricos abordados na disciplina de Gerontologia, a valorização da atuação do terapeuta ocupacional pela equipe e a revitalização do ambiente, apesar da dificuldade em realizar as intervenções, devido a rotina institucional. **Conclusão:** Otimizar práticas supervisionadas de Terapia Ocupacional com a população idosa durante a formação acadêmica, mesmo que em Contexto Hospitalar, além de contribuir para a formação dos acadêmicos, pode estimular o interesse futuro pela área de gerontologia.

Palavras-chave: Terapia ocupacional, Formação, Gerontologia

FORMAÇÃO E PERFIL DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NO RIO GRANDE DO SUL EM SINTONIA COM O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

JULIANA CORDEIRO KRUG, PAULO R. ANTONACCI CARVALHO

Introdução: As políticas públicas na área da saúde destacam a importância de mudanças na formação de profissionais de saúde e para uma formação voltada para atuar no Sistema Único de Saúde (SUS) em consonância com as reais necessidades da população brasileira. Com base nisso, o presente estudo inicia uma avaliação sobre a formação do terapeuta ocupacional no Estado do Rio Grande do Sul (RS) à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional (TO) na percepção do profissional. **Objetivos:** Descrever o perfil do TO no RS; Identificar os profissionais formados entre 2009 e 2011; Avaliar a percepção do TO frente sua auto-eficácia profissional e sobre sua formação voltada para o SUS. **Metodologia:** Os dados foram coletados através de enquete online contendo três instrumentos. Trata-se de um estudo descritivo em que os dados foram estratificados e posteriormente correlacionados através do SPSS16. **Resultados:** A população foi composta por 555 TOs inscritos no CREFITO5 e a amostra de 235. **Perfil:** 93,6% da amostra é feminina; 47,7% está na faixa etária 20-29 anos; 85,5% nasceu no RS; 56,6% mora no interior do estado; 42,6% trabalha no SUS; 33,3% trabalha na assistência e 54,9% tem especialização. Houve associação estatisticamente significativa ($p < 0,05$) em alguns itens da escala de auto-eficácia profissional e no questionário sobre as DCN do Curso de Graduação em TO. **Considerações finais:** Avaliamos que o perfil do TO no RS é composto majoritariamente por mulheres, adulta jovem, trabalha na assistência, grande parte no SUS e mora no interior do estado. A maioria se graduou no Centro Universitário Metodista IPA, fez estágio curricular no SUS e participação crescente na extensão universitária, iniciação científica e programas do tipo Pet-Saúde e Ver-SUS. Podemos afirmar também que é um profissional que busca com muita intensidade a pós-graduação. O grupo de TOs com formação mais antiga está mais confiante, mais seguro e sente-se capaz de exercer suas atividades profissionais e executar tarefas da profissão de forma eficaz. Os TOs consideram que tiveram uma boa formação em nível de graduação apesar de mostrarem-se menos confiantes e menos capazes de desenvolver algumas atribuições previstas nas DCN do Curso de Graduação em TO, se comparados ao grupo com formação mais antiga e com o grupo com formação em nível de pós-graduação. **Produto:** Como produto dessa pesquisa, foi possível criar um plano de atualização para os TOs.

Palavras chave: Terapia Ocupacional, Formação Superior, Prática Profissional, Ensino na Saúde, Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional.

GRUPOS TERAPÊUTICOS OCUPACIONAIS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERSISTÊNCIA PARA IDOSOS – ILPI

CAMILA DIAS MÖLLER; LAÍS QUEVEDO SIQUEIRA; LAÍSA MORAES VARGAS; MAYRA BIAGINI DE OLIVEIRA; ROBERTA BAYER COMASSETTO; THAÍS COSTA; BRUNA MAZIERO

Introdução: O presente trabalho busca relatar a experiência em um campo de estágio, em uma instituição de longa permanência, onde estagiárias do curso de Terapia Ocupacional coordenaram o Grupo Terapêutico Ocupacional com os idosos. **Objetivo:** Relatar sobre o funcionamento dos grupos da Terapia Ocupacional com idosos institucionalizados em uma Instituição de Longa Permanência. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de estágio da graduação onde foi realizado grupos em uma instituição de longa permanência para idosos, uma vez na semana, com duração de 60 minutos no turno da manhã, entre os meses de fevereiro a junho de 2015. Sendo utilizados grupos terapêuticos ocupacionais abertos e heterogêneos, contando com a presença em média de 5 a 10 idosos. As intervenções dos Grupos Terapêuticos foram: alongamentos com balões, jogos adaptados, passeios, atividades manuais e leituras sobre a atualidade. **Resultado:** No desenvolvimento dos grupos, alguns idosos necessitaram de auxílio para realização das atividades propostas, porém notamos maior socialização, obtendo um crescimento de comunicação entre os participantes. **Discussão:** Inicialmente houve pouca adesão dos idosos em participar do grupo, em decorrência do longo processo de institucionalização e muitas vezes demonstrando resistência a tudo que é novo e que proporciona mudança na rotina da instituição em participar das propostas terapêuticas. Entretanto no decorrer dos grupos alguns idosos mostraram-se assíduos e aderiram com mais facilidade a proposta do grupo. **Considerações Finais:** Concluiu-se que os recursos utilizados nos grupos de atividades realizados nessa instituição proporcionaram uma melhora na interação entre os idosos, bem como serviram de aprendizado para as estagiárias que os ministraram.

Palavras-chave: Idosos; Terapia Ocupacional; Instituição de longa permanência.

INCLUSÃO SOCIAL COMO TEMA TRANSVERSAL NO CURRÍCULO INTEGRADO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

LIVYA HELENA GOMES SILVA; CHRYSTIANE MARIA VERAS PORTO; MARILENE CALDERARO MUNGUBA

Introdução: O paradigma da inclusão social em que se regulam as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Terapia Ocupacional supõe uma ruptura com concepções tradicionais de ensino, desvinculadas da prática real e cotidiana da profissão. O Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Fortaleza – UNIFOR em 2012 implantou um modelo integrado de currículo e seu núcleo docente estruturante estabeleceu a inclusão social como tema transversal. **Objetivo:** Analisar a repercussão do módulo Estratégias de Inclusão Social na integração curricular do curso de Terapia Ocupacional da UNIFOR. **Metodologia:** Trata-se de estudo de caso do módulo de Estratégias de Inclusão Social do curso de Terapia Ocupacional da UNIFOR, em Fortaleza, Ceará, Brasil, realizado em junho de 2015. Participaram dez acadêmicos: cinco do quinto semestre, três do sexto semestre, dois do sétimo semestre. Adotou-se como critérios de inclusão o ingresso no curso após a implantação do fluxograma do currículo integrado, e estar com o curso em andamento e haver cursado o módulo em semestres anteriores ao período da pesquisa. Aplicou-se questionário cujas informações foram submetidas à análise temática. **Resultados:** Destacou-se que o módulo contribuiu favoravelmente para o aumento do interesse em pesquisas na área da inclusão social e para elaboração de projetos integrados com acadêmicos de outros cursos da área da saúde, devido à possibilidade de discussão perene sobre o tema que o desenho curricular proporciona e a relevância da acessibilidade para a Terapia Ocupacional. O currículo integrado favorece a que todos os módulos se interliguem seja direta ou indiretamente. **Discussão:** A inclusão social foi percebida como tema transversal no currículo integrado em andamento, repercutindo na formação profissional por meio dos três eixos curriculares – social, clínico e educacional - a exemplo do fomento à pesquisa e o desenvolvimento de projetos integrados em saúde, por ser um tema que perpassa a prática profissional do terapeuta ocupacional. **Considerações Finais:** Este estudo não é conclusivo, mas indicativo de que a inclusão social vem se constituindo como tema transversal no desenho curricular do curso de Terapia Ocupacional da UNIFOR, cuja dinâmica sugere discussões no âmbito da avaliação curricular.

Palavras-chave: Currículo, Ensino Superior, Terapia Ocupacional.

INFLUÊNCIAS DA EDUCAÇÃO POPULAR NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: AÇÕES E PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES E POPULAÇÃO

BIANCA DINAT; PAULA TATIANA CARDOSO; MARIANA MELO; LUISA ARANTES LOUREIRO

Introdução: A Política Nacional de Educação Popular em Saúde, datada de 2013, destaca que a prática político pedagógica deve abranger todos os espaços e contextos da saúde, desde a promoção e prevenção até a reabilitação, através do diálogo constante e dos diferentes olhares entre os envolvidos. **Objetivos:** Caracterizar ações e percepções de estagiários de Terapia Ocupacional que desenvolvem ações de Educação em Saúde na Atenção Básica e a percepção da população envolvida nestas ações. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, realizada em uma Unidade de Saúde da Família do município de Uberaba/MG. Foram participantes seis estagiários de Terapia Ocupacional, que responderam a uma entrevista semiestruturada, e quinze usuários do serviço, que responderam a um questionário. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temático categorial. **Resultados:** Os resultados apontaram três categorias de discussão, a saber: a voz dos estagiários; a voz da população; as vozes que ecoam e apontam caminhos: percepção da população e vivência dos estagiários indicando avanços e desafios para a Educação em Saúde baseada na Educação Popular. **Discussão:** Foi possível identificar o desenvolvimento de ações baseadas nos pressupostos da Educação Popular em Saúde e uma apropriação dos estudantes em relação aos mesmos. No entanto, observou-se a importância de maior aprofundamento teórico prático para o fortalecimento e ampliação das ações, o que pôde ser identificado a partir da percepção dos estudantes e da população. **Conclusão:** Entende-se que há um avanço da prática de Educação em Saúde no contexto analisado, a partir da utilização do referencial teórico da Educação Popular. Porém, verifica-se que esta abordagem ainda se mostra insipiente, tanto na formação universitária quanto nas práticas dos serviços de saúde do município. Acredita-se que ações isoladas tem um potencial significativo de avanço, mas precisam ser fortalecidas em ambos os contextos. Desta forma, sugere-se a inserção dos conteúdos de Educação Popular em Saúde na grade curricular do curso e nas propostas de educação continuada da Rede de Saúde.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Educação e Saúde; Terapia Ocupacional.

LABORATÓRIO DE ENSINO, ESTUDOS E PRÁTICAS SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS, TERRITÓRIO E SOCIEDADE DO DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UFRJ: PROPOSTAS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

BEATRIZ AKEMI TAKEITI; MONICA VILLAÇA GONÇALVES; SAMIRA LIMA DA COSTA; CLÁUDIA REINOSO; JANAÍNA SANTOS NASCIMENTO; RICARDO LOPES CORREIA

Ao se pensar numa formação generalista, plural, interdisciplinar e intersetorial em Terapia Ocupacional, a estrutura organizacional deve priorizar tanto as atividades de ensino quanto às de pesquisa e de extensão. O objetivo deste trabalho é apresentar a estrutura do Laboratório de Ensino, Estudos e Práticas sobre Políticas Públicas, Território e Sociedade no Curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro e suas propostas para a implementação das atividades de ensino, extensão e pesquisa. O Laboratório surgiu a partir do redimensionamento organizacional das estruturas do curso debatidas no Colegiado dando ênfase à formação e constituição dos Laboratórios, com a finalidade de organizar as atividades por afinidades temáticas e interesses em comum. Iniciado em 2014, o Laboratório de Ensino, Estudos e Práticas Sobre Políticas Públicas, Território e Sociedade passou a desenvolver práticas de ensino, pesquisa e extensão voltadas à produção de conhecimento no que se refere a questões de ordem comunitária e territorial, evidenciando potências e vulnerabilizações e apoiando o debate e a construção de políticas públicas sociais, de educação e na área da cultura. Tem se debruçado na organização de atividades de pesquisa, extensão, eventos, cursos de formação, grupos de discussões e disciplinas optativas. É composto por 9 professores que desenvolvem ações relacionadas a temática proposta. Em 2015, em conformidade com a Política Nacional de Extensão Universitária, o curso de terapia ocupacional da UFRJ passou a contabilizar as atividades extensionistas enquanto parte da carga horária obrigatória da graduação. Considerando o caráter indissociável da relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, identifica-se o modelo de estruturação ora proposto como uma estratégia de efetivação e valorização de atividades extensionistas na formação acadêmica, vinculando tais atividades às de estágio, ensino e pesquisa. O Laboratório se configura, desta forma, como um elemento apoiador da Política Nacional de Extensão, constituindo-se como ator ativo no processo de valorização da relação entre a Universidade e a Sociedade externa.

Palavras - chaves: Formação profissional, Ensino, Terapia Ocupacional.

MÉTODOS PARA ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE INSTRUMENTOS: UM LEVANTAMENTO NA BASE DE DADOS WEB OF SCIENCE NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

*DEBORA CAIRES PAULISSO; DANIEL MARINHO CEZAR DA CRUZ; LAYS CLÉRIA BATISTA
CAMPOS*

A avaliação é parte importante do processo de tratamento e terapeutas ocupacionais têm sido encorajados a usar testes/instrumentos padronizados nesse processo, pois aumentam a credibilidade profissional. Houve grande crescimento no desenvolvimento de instrumentos para uso na pesquisa e na prática em reabilitação, o que demonstra o crescente reconhecimento de que somente com mensurações apropriadas é possível atestar a efetividade de tratamentos. Entretanto, há poucas discussões na literatura em Terapia Ocupacional sobre como melhor conduzir a tradução ou como avaliar a validade de um instrumento traduzido. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura para identificar quais têm sido os métodos mais utilizadas em adaptações transculturais no Brasil e identificar, em estudos de adaptações transculturais produzidos por terapeutas ocupacionais, os métodos utilizados por esses autores. A base de dados utilizada foi Web of Science utilizando-se das palavras chaves “cross cultural adaptation”, que em português significa adaptação transcultural. Obteve-se como resultado 1.504 artigos, número que foi reduzido, após aplicação de filtros e de critérios de exclusão, para 146 artigos. Esses foram analisados de forma descritiva simples e 9 artigos correspondiam a autores terapeutas ocupacionais. Os resultados apontam que há preferência geral pelas recomendações de adaptação transcultural da American Association of Orthopaedic Surgeons composta de seis etapas e que terapeutas ocupacionais seguiram essa tendência. Embora em baixa quantidade, há estudos de adaptações transculturais em diferentes áreas de atuação da terapia ocupacional, porém não há um consenso quanto o método ideal e essa é ainda uma área pouco explorada na profissão.

Palavras-chave: Métodos, Avaliação, Traduções, Adaptação Transcultural.

MONITORIA EM METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL: DESAFIOS E SUPERAÇÕES DE UMA NOVA REALIDADE

MAX DA CONCEIÇÃO PAIXÃO; FADLA ALECRIM DA SILVA; LAIS FERNANDA SILVEIRA SANTOS RAMOS; MARIA NATÁLIA SANTOS DA SILVA; TAÍS BRACHER ANNOROSO SOARES

INTRODUÇÃO: O monitor é um favorecedor na formação dos estudantes, o programa de monitoria proporciona ao aluno de graduação a possibilidade de aperfeiçoar o seu potencial acadêmico, criando condições para aprofundamento teórico, desenvolvimento de habilidades e iniciação à prática docente por meio do apoio ao trabalho dos professores. **OBJETIVO:** Compartilhar a realidade da monitoria junto ao segundo ciclo do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal Sergipe. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre o processo de monitoria nas subunidades: Habilidades Profissionais em Terapia Ocupacional I (HAPRO-TO I) e Prática de Integração Ensino e Serviço em Terapia Ocupacional I (PIESTO I) no período de 2013 a 2015. **RESULTADOS:** Em HAPRO-TO I foram praticadas avaliações/anamneses, análises da atividade/recurso, princípios e técnicas em tecnologia assistiva, adaptações e acessibilidade, voltadas para o ciclo da infância e da adolescência. Em PIESTO I as atividades foram baseadas em conhecimento e discussão sobre o desenvolvimento infantil, práticas de visitas domiciliares, aplicação de instrumentos de avaliação, com observação e estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor. Através do auxílio em sala, consultoria para as provas, seminários e práticas. **DISCUSSÃO:** O programa de monitoria possibilita experiências didático-pedagógicas que contribuem para formação profissional do discente, uma vez que os auxilia nas atividades do curso e adquirem aprofundamento teórico-prático naquela área. Corroborando com esta discussão, destaca-se a relevância da monitoria, enfatizando as metodologias ativas, onde as monitoras desenvolveram atividades de forma mais autônoma e proativa através de HAPRO-TO I, em que são estimuladas habilidades essenciais para o desempenho da profissão que deverão ser aplicadas na comunidade em PIESTO I, além da troca de conhecimentos entre professor orientador e aluno monitor e os demais envolvidos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A monitoria contribuiu com o desenvolvimento da competência pedagógica, auxiliando os acadêmicos na produção do conhecimento, pois agora vivenciam o mesmo ciclo de conteúdos, porém com distintas funções, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. Monitoria em metodologias ativas configura-se como uma ferramenta auxiliar no processo de qualificação do monitor, estimulando o pensamento crítico, as habilidades para solução de problemas, o contato com a comunidade desde o princípio e o estudo autodirigido.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Docência, Ensino.

O ENSINO EM TERAPIA OCUPACIONAL E AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: FOCALIZANDO A SAÚDE MENTAL

SARAH RAQUEL ALMEIDA LINS; THELMA SIMÕES MATSUKURA; MARIANA SANTOS DE GIORGIO LOURENÇO

A regulamentação da Lei 8.080/90 e a reformulação da assistência em saúde mental com foco na inserção social demandou uma melhor articulação entre o ensino superior e a área da saúde. Assim, foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em saúde que estimulam a inserção gradativa do discente no SUS desde o início da formação. No entanto, estudos recentes apontam a existência de lacunas na formação do terapeuta ocupacional para atuação no campo da saúde mental. Este estudo teve o objetivo compreender sobre a grade curricular e disciplinas obrigatórias específicas do campo da saúde mental de cursos de graduação em TO do Estado de São Paulo, considerando as diretrizes curriculares da área. Realizou-se pesquisa transversal descritiva, com abordagem mista que integrou pesquisa mais ampla, realizada no Programa de Pós-Graduação em TO da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e que contou com a participação de 10 coordenadores de cursos de graduação em TO do Estado de São Paulo (5 de natureza pública e 5 de natureza privada). Para a coleta, foi utilizado um formulário documental cujos dados foram analisados através de categorias de codificação. Os resultados revelaram que em oito do total de 10 cursos o estágio em saúde mental é obrigatório, e que a inserção prática neste campo ocorre nos dois últimos anos do curso, mais tardiamente. Porém, é possível que os discentes estejam inseridos em práticas desde o início do curso, como orientam as DCN-TO, e compreende-se que a inserção precoce em atividades práticas, independente da área, contribui para a formação de modo geral, incluindo o campo da SM. Os resultados também apontaram que, pelo menos, 4,6% do conteúdo da carga horária (CH) total dos cursos tratam do campo da SM, sendo que a CH das disciplinas práticas somam quase o dobro da CH das teóricas, indicando assim que a formação graduada do terapeuta ocupacional neste campo tem forte componente prático. A literatura destaca a importância do ensino prático uma vez que permite a familiarização com a organização do serviço e a transformação das práticas profissionais. Considera-se que este estudo oferece subsídios para o conhecimento e para reflexões acerca da formação do terapeuta ocupacional no campo da saúde mental.

Palavras-chave: Graduação, Saúde Mental, Terapia Ocupacional.

O IMPACTO SOCIOCULTURAL DE FAZER PESQUISA/EXTENSÃO NO CÁRCERE FEMININO PARAIBANO

*DÉBORA ALINNE ALENCAR LINS; MAYELLE TAYANA MARINHO; WISLHYANE MONIKY LOPES
DE OLIVEIRA; REBECCA PORTO ARCELA; TATIANA SOUSA FERREIRA; BARBARA IANSÃ DE
LIMA BARROSO*

Introdução: A busca por informações a respeito das políticas públicas voltadas ao sistema penitenciário ainda é visto com preconceito pela sociedade, tendo em vista que, quaisquer atividades ligadas a esse ambiente são classificadas como perigosas. Dentro da universidade, esta realidade não se difere muito, o preconceito é marcante, pois, ao desenvolver ações de pesquisa/extensão no presídio, há um questionamento acerca da vulnerabilidade que os acadêmicos estão expostos, vislumbrando apenas o perigo associado aquele espaço, e não os benefícios trazidos para a população local. A extensão universitária encontrará na sociedade a oportunidade de elaboração da práxis de conhecimento acadêmico, organizado a partir das reais necessidades do espaço social. No retorno à Universidade, corpo docentes, colaboradores e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será adicionado àquele conhecimento aprendido no campo. Este fluxo, estabelece a troca de saberes sistematizados que evolui com as trocas de saberes entre os extensionistas e a população atendida. Possibilitando a valorização do ensino, estimulando a pesquisa, formando uma visão crítica da realidade, e, legitimando a atuação do acadêmico/profissional. **Objetivos:** Descrever o impacto sociocultural vivenciados pelos alunos bolsistas/voluntários do Laboratório de Saúde, Trabalho e Ergonomia da Universidade Federal da Paraíba, durante atuação de pesquisa/extensão no Centro de Reeducação Feminina Maria Júlia Maranhão em João Pessoa/PB, financiado pelo edital do Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESu (PROEXT 2015). **Método:** Foi utilizado técnicas da metodologia participativa durante as ações do programa, e metodologia da problematização, no processo de ensino-aprendizagem do discente. **Resultados:** Fazer pesquisa/extensão no sistema prisional é desafiador, gerando impacto sociocultural devido o estigma que cerca o espaço presidiário. A preocupação e o receio dos familiares, sobre o que pode acontecer com a permanência dos discentes naquele ambiente, visto como espaço segregado aonde pode ocorrer fugas, rebelião, são exemplos mais frequentes do preconceito. **Conclusão:** Diante as problemáticas sociais existentes, vê-se a necessidade de investimento em uma conscientização social em relação aos serviços realizados dentro das penitenciárias, principalmente sobre a benéfica atuação da Terapia Ocupacional, tanto para os que estão dentro do sistema prisional, quanto para os discentes extensionistas.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Extensão. Centro de Readaptação Social.

O PROCESSO DE DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DO AUTISMO, SEGUNDO RELATO DE PAIS

SILVÂNIA MORAIS CAVALCANTE; JANILCE NAZARÉ FERREIRA COSTA; DANIELLE VIEIRA DOS SANTOS; ADRINE CARVALHO DOS SANTOS

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autista (TEA) é uma síndrome comportamental, caracterizada por déficits na interação e comunicação social. De acordo com os critérios de diagnósticos da quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), os primeiros sinais do TEA aparecem antes dos 36 meses de idade, sendo importante o diagnóstico e acompanhamento precoce. A Terapia Ocupacional intervém no tratamento inicial, primordial para favorecer o desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Verificar o processo de diagnóstico e tratamento na percepção de pais com crianças com autismo. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, baseada em questionário aberto, contendo duas perguntas (1-Como recebeu o diagnóstico? 2-Quais acompanhamentos?). Participaram três pais e todos assinaram o termo de livre esclarecimento. Os dados foram analisados. **Resultados:** Percebeu-se unanimidade no diagnóstico precoce, as crianças tinham três anos de idade e o tratamento multiprofissional. **Discussão:** As suspeitas iniciaram na primeira infância, percebida em dois casos pelos pais, outro alertado pela professora. O tratamento ocorre na Casa do Autista de Belém, onde recebem acompanhamento multiprofissional: Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Psicopedagogia e Psicologia. Além desses, fazem acompanhamento de Neuropediatra, hidroterapia, equoterapia, além de seções de Terapia Ocupacional fora da Casa. **Conclusão:** Ressalta-se a importância do diagnóstico precoce e atendimento multiprofissional, a intervenção precoce desempenha um papel importante, potencializando os efeitos positivos da plasticidade cerebral e podem contribuir consideravelmente para o desenvolvimento infantil. A Terapia Ocupacional faz-se indispensável para favorecer o desempenho ocupacional mais autônomo e independente.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Transtorno autístico e Diagnóstico Precoce.

O TERAPEUTA OCUPACIONAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL: ATRAVESSAMENTOS DA PRÁTICA E CONSOLIDAÇÃO DA PROFISSÃO

RAFAELA DE OLIVEIRA PAES; NATHANY GAIOTTI CABRAL; THAYANNE MELLO DE SOUSA; VANESSA DE SOUSA GUIMARÃES; JAQUELINE ALVES; LUCIENE EVANGELISTA TEIXEIRA DE FREITAS

Introdução: Os programas de residência multiprofissional constituem uma modalidade de pós-graduação lato sensu de ensino em serviço. A Residência Multiprofissional da Escola de Saúde Mental do Rio de Janeiro (ESAM) da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro tem como método de ensino a inserção dos residentes em serviços da rede de saúde mental e atenção básica. A Residência Multiprofissional constitui uma categoria de ensino fundamental no processo de ensino, pesquisa e formação em Terapia Ocupacional (TO), uma vez que proporciona reflexão teórico-prática, pois coloca em pauta os modelos de atuação existentes na atenção psicossocial. **Objetivo:** Analisar os campos de atuação da TO no programa de residência multiprofissional em saúde mental e seus atravessamentos na prática. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com caráter qualitativo, construído a partir da vivência das residentes, nos serviços da rede de saúde mental e atenção básica do RJ. **Resultados:** Os terapeutas ocupacionais encontram uma vasta área de atuação por terem como foco de atuação o cotidiano. Os residentes atuam nos seguintes cenários de práticas: Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) II e III, CAPS Álcool e outras drogas (CAPS AD), CAPS infanto-juvenil (CAPSi); Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF); Residências Terapêuticas; Núcleos de Atenção à Crise e Emergência Psiquiátrica. **Discussão:** Um dos atravessamentos que os residentes se deparam ao chegar aos cenários de prática é a falta de terapeutas ocupacionais, e quando há esse profissional, muitas vezes não apresentam disponibilidade para serem preceptores. Sendo assim, outros profissionais assumem essa função e questionam intervenções específicas da TO. Os residentes referem necessidade de preceptoria com terapeuta ocupacional, pois a especificidade serve para respaldar sua atuação no cuidado em saúde mental visando o cotidiano. **Conclusão:** Verifica-se a necessidade de terapeutas ocupacionais como preceptores nos serviços, a fim de potencializar a atuação dos residentes e proporcionar maior aprendizado e direcionamento das práticas próprias desta profissão. A função de desenhar os caminhos do terapeuta ocupacional na residência fica delegada aos residentes, juntamente com os preceptores e supervisores, analisando criticamente a reprodução de modelos já existentes e pensando em novos moldes do fazer da TO. Portanto, a residência multiprofissional é um dispositivo potente para consolidar a atuação da TO em saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental, Terapia Ocupacional, Internato não-médico.

O USO DO FOTOVOICE NA PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL E NA CIÊNCIA OCUPACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

LARISSA BERTAGNONI; SANDRA MARIA GALHEIGO

Introdução: O fotovoice, metodologia criada nos anos 1990, é uma estratégia de pesquisa-ação participativa que usa fotografias tiradas pelos participantes para incentivar a discussão sobre dificuldades e recursos da comunidade. Uma revisão de literatura exploratória na base de dados Scopus identificou 496 publicações, 80% das quais nos últimos 5 anos, distribuídas pelas Ciências Sociais (n=262), Medicina (n=216), Enfermagem (n=95), Psicologia (n= 81) e Artes e Humanidades (n= 39), o que mostra o crescente interesse por essa metodologia visual. **Objetivo:** Apresentar o uso do fotovoice enquanto metodologia de pesquisa em Terapia Ocupacional (TO) e Ciência Ocupacional (CO). **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura nas bases de dados SCOPUS e na Biblioteca Virtual de Saúde, pela combinação dos termos “fotovoz”, “terapia ocupacional” e “ciência ocupacional”, em português e inglês, a partir da questão norteadora “Com que finalidade o fotovoz tem sido usado em pesquisas de TO e CO?”. **Resultados:** Foram identificados oito artigos, publicados de 2009 a 2014 em seis periódicos internacionais de TO e CO, cujas afiliações institucionais dos autores são canadenses e norte-americanas. Não foram encontrados artigos em periódicos nacionais e nem de autores com afiliação institucional brasileira. Foram identificadas duas revisões de literatura sobre a metodologia e seis estudos qualitativos sobre: o retorno ao trabalho de mulheres sobreviventes ao câncer; pessoas com transtornos mentais, acesso a serviços, rede social e participação na comunidade; estratégias de idosos para manter a participação social na vida urbana; a essência do brincar para crianças na Tanzânia; o treinamento de cachorros resgatados de situações de abandono como estratégia de fortalecimento de adolescentes em situação de vulnerabilidade; as percepções de estudantes de ciências da saúde sobre a ocupação humana na vida adulta. **Discussão:** Ainda que seja uma metodologia pouco explorada na área, é evidente a potência investigativa da pesquisa com registros fotográficos na articulação imagem e cultura, onde as fotografias identificam os registros da singularidade da cultura nos cenários específicos estudados, contemplando as expressões do viver que permeiam a sociedade. **Considerações Finais:** Apesar do crescente uso do fotovoice como metodologia de pesquisa em TO e CO, há que se fomentar o seu uso considerando sua potência investigativa e sua estreita relação com a atividade humana.

Palavras-chave: terapia ocupacional, fotovoice, revisão integrativa da literatura.

O USO DO MÉTODO DO ARCO DE MAGUEREZ E DA TAXONOMIA DE BLOOM EM PROCESSO DE ENSINO E DE AVALIAÇÃO EM DISCIPLINAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

DERIVAN BRITO DA SILVA

O processo formativo envolve diversos aspectos, entre eles a seleção e implementação de métodos pedagógicos de ensino e de avaliação. Em síntese, o Método do Arco de Magueres (MAM) centra-se em uma realidade para melhor descrever um problema, explicá-lo e buscar alternativas para sua solução, a partir das seguintes etapas: Observação da Realidade; Estabelecimentos dos Pontos-Chave; Teorização; Levantamento de Hipótese de Solução; e Aplicação à Realidade. Este Método foi criado por Charles Mageurez em 1966 e seus conceitos, suas bases epistemológicas e processo de aplicação vem sendo estudados por autores, interessados na formação profissional. Já a Taxonomia de Bloom é um instrumento que apoia o planejamento e implementação do processo de ensino e a escolha de instrumentos de avaliação. Este instrumento auxilia na identificação e a declaração dos objetivos no que diz respeito à aquisição do conhecimento, competência e atitudes, visando facilitar o planejamento do processo de ensino e aprendizagem e de avaliação. Este trabalho visa relatar experiências pedagógicas e assistenciais em processos de ensino aprendizagem e de avaliação em disciplinas, tanto teóricas quanto práticas, do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Paraná, numa perspectiva do docente, desde 2009. O MAM foi aplicado tanto para organização do processo pedagógico pelo docente, quanto para instrumentalizar os estudantes para sua utilização enquanto ferramenta para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. A Taxonomia de Bloom, em conjunto com MAM, foi utilizada para o planejamento do ensino e de protocolos de avaliação específicos a cada processo vivenciado. Observam-se desafios para processos de ensino aprendizagem e de avaliação que visem processos reflexivos-críticos, baseados na autonomia intelectual dos atores envolvidos. Dentre eles dois são fundamentais: mudanças pró-ativas de comportamentos/atitudes dos docentes e dos discentes frente a metodologias problematizadoras; e, reformulações curriculares guiadas por diretrizes que ultrapassem o Paradigma Tradicional de Ensino e de Ciência. O MAM e a Taxonomia de Bloom são ferramentas que podem ser utilizadas para o planejamento e implementação de atividades de ensino-pesquisa-extensão. Estas ferramentas estimulam a reflexão/transformação de práticas pedagógico-assistenciais, na tentativa de superação do modelo hegemônico na formação de futuros profissionais.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Aprendizagem. Avaliação educacional.

O USO DO MÉTODO DO ARCO DE MAGUEREZ NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA SAÚDE (PET-SAÚDE)

DERIVAN BRITO DA SILVA

O PET-Saúde visa a qualificação da formação em saúde e dos serviços de saúde, via integração de atividades de ensino-serviço-comunidade. O PET-Saúde envolve os seguintes atores: tutores (docente), preceptores (profissionais de serviços de saúde) e estudantes (cursos de graduação da saúde). Os Cursos de graduação do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná (UFPR) veem participando do PET-Saúde, desde 2008, em diferentes temáticas do programa: Atenção Básica à Saúde, Saúde Mental, Saúde Bucal, Doenças Crônicas, Vigilância Sanitária, Urgência e Emergência, entre outras. Pretende-se relatar a experiências pedagógico-assistenciais na formação em saúde, mas especificamente no curso de Terapia Ocupacional e Enfermagem, com a utilização do Método do Arco de Magueréz (MAM), enquanto uma ferramenta pedagógica problematizadora. Em síntese, o MAM centra-se em uma realidade para melhor descrever um problema, explicá-lo e buscar alternativas para sua solução, a partir das seguintes etapas: Observação da Realidade; Estabelecimentos dos Pontos-Chave (aspectos relacionados ao problema); Elaboração Teorização (articulação teórica para explicar o problema); Levantamento de Hipótese de Solução; e Aplicação à Realidade. Este Método foi aplicado tanto para organização do processo pedagógico pelo docente, quanto para instrumentalizar os demais atores do PET-Saúde para sua utilização enquanto ferramenta para enfrentamento dos problemas cotidianos, inerentes ao PET-Saúde. No período de 2008 a 2015 foram desenvolvidas atividades de ensino-pesquisa-extensão no município de Colombo-PR. Observam-se desafios para práticas interdisciplinares, entre eles: as relações interpessoais entre os diferentes atores do programa; negociação de interesses das instituições (secretaria municipal de saúde e instituição de ensino); diferentes perspectivas de práticas pedagógico-assistencial dos cursos de graduação e de práticas profissionais nos serviços. O PET-Saúde estimula a reflexão/transformação de práticas pedagógico-assistenciais, na tentativa de superação do modelo hegemônico na formação de futuros profissionais de saúde, bem como no planejamento e implementação das ações em saúde. Neste sentido, o MAM, por ser uma metodologia da problematizadora, se constitui como ferramenta pedagógica, gerencial e assistencial que contribui nesse processo reflexivo/transformador e promove construção de práticas interdisciplinares em saúde, com vista à atenção integral à saúde.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Serviço de Saúde. Prática Profissional

PARTICIPAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UFRJ NO PRÓ-SAÚDE E NO PET-SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINA MARIA DO CARMO ALONSO; MARCIA CABRAL DA COSTA; ANA PAULA MARTINS CAZEIRO; RENATA CARUSO MECCA

Introdução: A educação superior tem sido desafiada a formar profissionais aptos a atuarem no Sistema Único de Saúde (SUS) e na Atenção Primária. Contudo, a formação em saúde encontra-se centrada na doença e na atenção especializada e individual, nos níveis hospitalar e ambulatorial. Visando favorecer a integração ensino-serviço e incentivar a transformação da formação profissional, foram criados o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). **Objetivo:** Apresentar a experiência da participação do Curso de Terapia Ocupacional da UFRJ no Pró-SAÚDE, no PET-Saúde e no PET-RAPS, indicando seus desafios e perspectivas futuras. **Método:** Trata-se de relato de experiência dos docentes que participaram da adesão do Curso de Graduação ao PRÓ-SAÚDE e de projetos vinculados ao PET-Saúde e PET-RAPS. **Resultados:** Com a adesão ao Pró-SAÚDE III, propôs-se a reestruturação de 12 disciplinas, favorecendo a sua aproximação com os cenários de prática do SUS. Após dois anos, cinco disciplinas passaram a realizar atividades sistemáticas em um Centro Municipal de Saúde e um Centro de Atenção Psicossocial. Desenvolveram-se também dois eventos de extensão anuais e dois projetos de extensão, além dos dois projetos financiados pelo PET-Saúde e PET-RAPS, que envolveram 30 alunos. **Discussão:** Ao se envolverem num processo de ensino-aprendizagem no contexto do trabalho em saúde e na realidade da população assistida, os alunos podem compreender que o trabalho do terapeuta ocupacional, em qualquer área ou nível de complexidade, deve ter como princípios a interdisciplinaridade, a integralidade e a responsabilidade territorial. No que se refere ao Curso em questão, necessita-se ampliar as ações das disciplinas e fortalecer o diálogo com os docentes que não tiveram experiência clínica e de formação voltadas para o SUS. Assim, evidencia-se a necessidade da formação continuada, bem como da institucionalização das ações de formação para o SUS, alinhadas às políticas de extensão e pesquisa da Universidade. **Considerações Finais:** As iniciativas junto ao Pró/PET-Saúde configuram-se como resistência ao engessamento dos modos de produção do cuidado pela lógica da produtividade, e baseiam-se no paradigma estético como norte para sensibilizar os atores e dar visibilidade aos seus modos de saber-fazer, articulando-os na construção de terrenos férteis para a produção de saúde e convivência com e nas diferenças.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Estratégia Saúde da Família, Atenção Primária à Saúde.

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL ACERCA DA INTEGRAÇÃO CURRICULAR ENTRE MÓDULOS DO TERCEIRO SEMESTRE PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

BRENDA JULLY MACHADO SILVA; GABRIELA SOUZA VELOSO VITORIANO; JAHYNNE MATHEUS BERTOLDO DE OLIVEIRA; JÉSSICA RAQUEL DE SOUZA MARQUES; MARIA GABRIELLA GOMES DE ABREU AZEVEDO; CHRYSTIANE MARIA VERAS PORTO

Introdução: A implementação de um currículo que integra saberes ao desenvolver competências fundamentadas nas diretrizes curriculares tem sido tarefa inovadora no curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade de Fortaleza desde 2012, pois supõe a ruptura de concepções tradicionais de ensino e aproximação com a prática cotidiana da profissão na práxis pedagógica. **Objetivo:** Analisar a percepção de acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Fortaleza acerca da integração curricular nos módulos ofertados no terceiro semestre. **Método:** O estudo consiste em um relato de experiência, com abordagem qualitativa, por meio de pesquisa participante. Realizou-se em uma Universidade privada do município de Fortaleza, Ceará, no período de fevereiro a junho de 2015. Participaram da pesquisa cinco acadêmicas que cursaram os quatro módulos do terceiro semestre no período letivo de 2015.1. A técnica de observação participante gerou informações que foram registradas em diário de campo. Em seguida, análise temática dos registros. **Resultados:** Numa primeira consulta à matriz curricular do curso em questão, observou-se a nomenclatura diferenciada das unidades curriculares denominadas módulos, sem que se verificasse a dimensão da integração entre módulos tão distintos. Contudo, no decorrer do semestre letivo, constatou-se a integração dos conteúdos, facilitada pela aplicação de metodologias ativas, principalmente acerca do desenvolvimento humano e sua relação com a aprendizagem que se insere nos módulos Terapia Ocupacional no Contexto Educacional, Desenvolvimento Humano I, Atividades e Ações em Terapia Ocupacional III e Biodinâmica do Corpo Humano I. **Discussão:** Não obstante cada módulo tenha suas particularidades, a integração curricular efetivada no processo de ensinagem dos módulos do terceiro semestre facilitou o desenvolvimento de competências profissionais ainda no início do curso. **Conclusão:** A formação profissional por meio do programa dinâmico de um currículo integrado é fundamental para uma visão mais ampliada do terapeuta ocupacional acerca do indivíduo e de sua participação social nos diversos contextos. Por ser inovador esse modelo de currículo, ressalta-se a importância da gestão, planejamento e avaliação permanentes do desenvolvimento curricular pelos atores educacionais.

Palavras-chave: Currículo. Aprendizagem. Terapia Ocupacional.

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS SOBRE MÓDULO TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA GABRIELLA GOMES DE ABREU AZEVEDO; CAROLINA MARIA CAVALCANTE BARROS
RODRIGUES; CHRYSTIANE MARIA VERAS PORTO; MARILENE CALDERARO DA SILVA
MUNGUBA

Introdução: O paradigma da inclusão social das pessoas com necessidades educacionais especiais (NEEs) em que se pautam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional supõe o desenho de um currículo inovador que redimensione a atuação profissional no contexto educacional. Nesse contexto, o Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Fortaleza constituiu, em 2012, o eixo educacional em sua matriz curricular. **Objetivo:** Analisar a percepção de acadêmicos sobre o módulo Terapia Ocupacional no Contexto Educacional do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Fortaleza. **Método:** Realizou-se pesquisa participante, descritiva com abordagem qualitativa, em Universidade privada do município de Fortaleza, Ceará, no período de fevereiro a junho de 2015. Participaram 16 acadêmicas matriculadas no módulo de Terapia Ocupacional no Contexto Educacional no período letivo 2015.1. Aplicou-se entrevista semiestruturada baseada em roteiro constituído de cinco perguntas. Em seguida, procedeu-se à análise temática das informações. **Resultados:** Os núcleos temáticos, definidos de acordo com os depoimentos das acadêmicas, destacaram: a relevância da inserção do módulo no currículo, repercussão do módulo na formação profissional, sentimento de estar cursando o módulo, repercussão das atividades práticas nas escolas e sua relação com o tempo de permanência no campo. **Discussão:** O módulo Terapia Ocupacional no Contexto Educacional, inserido no 3º semestre do curso, destaca a positividade da inclusão escolar, não como um fim em si mesma, mas como fortalecimento das potencialidades de todos os sujeitos e recursos envolvidos nos ambientes educacionais. **Considerações finais:** Este módulo, embora ainda inserido no início do curso, oportunizou o aprendizado de estratégias capazes de otimizar a inclusão educacional, ampliando o horizonte da atuação do terapeuta ocupacional no campo educacional. Entretanto, essa é uma área recente e requer a ampliação do diálogo com os diferentes campos de saberes. **Palavras-chave:** Currículo. Inclusão educacional. Terapia Ocupacional.

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA PBL

TAISLAYNE FRAGA DA CRUZ; RAVANE VASCONCELOS SANTOS; PATRÍCIA CRISTINA DOS SANTOS; SANDRA AIACHE MENTA

Introdução: A grande questão atual é promover a saúde, fortalecer a autonomia dos sujeitos, com respeito às diferenças, potencializando as capacidades individuais, sociais e coletivas. a formação dos profissionais da área tem como o desafio de preparar os mesmos para esse novo modelo de atenção à saúde, entre eles a terapia ocupacional. **Objetivo:** Analisar a percepção de estudantes Terapia Ocupacional sobre a metodologia Problem Based Learning (PBL) implementado na Universidade Federal de Sergipe, quanto as principais vantagens, desvantagens e impressões com o contato com a comunidade local. **Metodologia:** O presente estudo ocorreu por meio de observação participante e elaboração de questionário de opinião pessoal, avaliando as vantagens e desvantagens do método. O questionário foi aplicado aos estudantes Terapia Ocupacional do I, II, III e IV Ciclos na UFS/Campus Prof. Antônio Garcia Filho, adotado pela metodologia PBL implementada no campus há 4 anos. Foram coletados 40 questionários, divididos igualmente por ciclos. **Resultados:** Afirmam gostar da PBL, 87,5% da amostra. **Vantagens:** senso crítico 85%; inserção precoce na comunidade 77,5%; humanização e melhora as habilidades interpessoais 60% e interdisciplinaridade 57,5%; respeitar o ponto de vista dos colegas 42,5%, autonomia para organizar os estudos 32,5%, outros 7,5%. **Desvantagens:** dificuldades em organizar o tempo e a rotina 62,5% exigir período prolongado e contínuo de estudos 57,5%; déficit na dinâmica metodológica 37,5%, insegurança na qualidade profissional 32,5%, dificuldade em assimilar o conteúdo e ausência de aulas expositivas, ambos 35,7%; dificuldades para se expressar 27,5% ausência de aulas expositivas 25%, dificuldades em assimilar conteúdo 15%, outros 7,5%. **Discussão:** Nas maiores vantagens O senso crítico e as habilidades interpessoais, são desenvolvidas diariamente de acordo com o próprio método, tornando-se natural. Nas desvantagens, por ser uma metodologia ativa, exige dedicação, período prolongado e contínuo de estudos, desorganizando assim o tempo e a rotina **Conclusão:** Apesar de ser um estudo com resultados parciais, nota-se a relevância desse estudo, pois as desvantagens apontadas devem ser repensadas, visto que a PBL está em fase de implementação tornando essencial o diálogo, as críticas e sugestões. É notável que a PBL favorece o novo perfil humanístico do futuro profissional e desenvolve atributos necessários para a demanda atual.

Palavras-chave: Ensino, Metodologia, Terapia Ocupacional.

PERFIL DO DESENVOLVIMENTO MOTOR, FUNCIONAL E DO AMBIENTE DOMICILIAR DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: UM ESTUDO DE CASO

KARINE MORGANA BATISTA SANTOS; LAIS MELO ANDRADE; MARIA NATÁLIA SANTOS DA SILVA

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é uma condição genética com quadro clínico bastante conhecido devido à presença de características físicas e mentais específicas. Porém, não existe padrão para o desenvolvimento da criança com SD, pois vários fatores podem influenciar nesse processo, como o ambiente familiar e a qualidade e quantidade de estímulos que lhe são oferecidos. **Objetivo:** Traçar o perfil do desenvolvimento motor, desempenho funcional e o ambiente domiciliar de uma criança com SD. **Metodologia:** O estudo é resultado parcial de um projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), aprovado no CEP sob n. 37580514.5.0000.5546. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), Pediatric Evaluation of Disability Inventory (PEDI) e o Questionário HOME; os dois primeiros aplicados no Núcleo de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe e o último na residência dos participantes. A criança deste caso é um menino de 3 anos e 10 meses, residente na zona urbana de Lagarto/SE. **Resultados:** De acordo com a EDM a criança classificou-se em “muito inferior”. Em relação ao PEDI, sua pontuação foi abaixo de 10 em todas as áreas, incluindo assistência do cuidador. Já no HOME, alcançou 62,2 % do total. **Discussão:** A partir dos resultados, foi possível observar que, apesar dos escores obtidos em relação ao desenvolvimento motor e funcional terem sido abaixo do esperado para a sua idade, a pontuação no HOME foi positiva. Isso pode ser justificado pelo fato de que, em alguns itens do HOME, relacionados ao envolvimento materno com a criança a pontuação foi alta, influenciando diretamente no escore final. Entretanto, outros itens como estimulação com brinquedos, tiveram escore muito baixo. Assim, percebeu-se a necessidade de orientar a cuidadora principal (e mãe) sobre como estimular a criança adequadamente visando favorecer seu desenvolvimento motor e funcional; o que foi realizado em conversa utilizando linguagem acessível e exemplos práticos e encaminhamento aos serviços de Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia. Por outro lado, o estudo corrobora com a literatura que aponta atraso no desenvolvimento de crianças com SD. **Conclusão:** Foi relevante conhecer o perfil desta criança com SD a fim de identificar suas necessidades específicas. Assim, através das ações desenvolvidas durante o PIBIC, espera-se obter avanços significativos no seu desenvolvimento infantil, melhorando sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Estudo de caso; Síndrome de Down; Desenvolvimento Infantil.

PERFIL DOS USUÁRIOS COM PARALISIA CEREBRAL ATENDIDOS NA UNIDADE DE ENSINO E ASSISTÊNCIA DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

*ANA PAULA SANTOS SARMANHO; MARIA LÚCIA RIBEIRO COSTA; RENATA CUNHA SILVA;
ROGÉRIA PIMENTEL DE ARAÚJO MONTEIRO*

Resumo: Introdução: A paralisia cerebral (PC) constitui-se em um agrupamento de distúrbios neuropsicomotoras permanentes, causando alterações na postura e no movimento, acometendo o sistema nervoso central nos períodos pré, peri ou pós-natais, gerando limitações funcionais ao indivíduo, acarretando em um impacto biopsicossocial e ocupacional na vida do mesmo. Objetivo: Determinar o perfil dos indivíduos acometidos por paralisia cerebral, atendidos na Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO). Metodologia: Estudo transversal, de caráter quantitativo, analisou 89 questionários, com respostas fechadas, aplicados aos profissionais dos setores que atendem a crianças e adolescentes, nos horários da manhã e tarde, nos serviços de Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Fonoaudiologia e no Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (NEDETA) da referida Unidade, no período de maio e junho/2015, como resultado da disciplina Clínica da Infância e Adolescência, do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará-UEPA. Resultados/Discussão: No período analisado, participaram 75 indivíduos, entre eles crianças e adolescentes, com idades entre 1 e 19 anos, sendo 24 do sexo feminino e 51 do sexo masculino, dos quais, 22 usuários foram atendidos pela terapia ocupacional, 29 pela fisioterapia, 10 pela fonoaudiologia e 28 pelo NEDETA. Por meio da análise dos questionários, observou-se que 10 usuários realizam atendimentos em mais de um dos setores citados, e destes, 90% é atendido pela terapia ocupacional. No item do questionário acerca da escolaridade, destaca-se que somente 40,9% dos usuários atendidos pela terapia ocupacional estudam, e destes, 100% estão no ensino regular. Estudos mostram alguns fatores que corroboram para os usuários estarem matriculados no ensino regular, pois a escola oferece um acesso fácil e rápido até ela, bem como de esta ser receptiva e não colocar barreiras para a participação da criança com necessidades especiais. Conclusões: O presente estudo constatou que 59,1% dos indivíduos atendidos pelo setor de Terapia Ocupacional estão fora da escola; e isso pode ser utilizado como parâmetro para trabalhar com esses indivíduos e seus familiares, haja vista que, a escola é uma importante ocupação e auxilia na formação de vida social, afetiva e emocional, estimulando o desenvolvimento infanto-juvenil.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Perfil dos usuários; UEAFTO

PERFIL E ANÁLISE DOS PARTICIPANTES DAS JORNADAS CIENTÍFICAS DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

KARINE GUEDES FERREIRA; THAIANE PEREIRA DA SILVA; THAÍS DE FREITAS BEZERRA; THAYS ALVES BARBOZA; MONICA VILLAÇA GONÇALVES; JANAÍNA SANTOS NASCIMENTO

Introdução: A proposta da Jornada Científica de Avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) visa possibilitar um espaço para construir e ampliar os conhecimentos por meio da troca de saberes e discussões pautadas em resultados de investigações científicas atuais desenvolvidas pelos discentes do Curso de Terapia Ocupacional com supervisão de um orientador. E também que possa estabelecer novas relações e contatos com outros pesquisadores, discentes, e parceiros (profissionais gestores e a própria comunidade). **Objetivo:** Conhecer o perfil e a análise dos participantes em relação às Jornadas Científicas de Avaliação dos TCC da Terapia Ocupacional. **Procedimentos Metodológicos:** As Jornadas ocorreram entre os anos de 2013 a 2015 no Centro de Ciências de Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e foi organizado por três docentes do curso de Terapia Ocupacional e oito discentes. A análise do perfil dos participantes ocorreu com o preenchimento voluntário de uma ficha, sem identificação, ao final das Jornadas com os seguintes aspectos: filiação; dias de participação no evento e avaliação da Jornada. As respostas foram submetidas á análise descritiva, por meio do Stata Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 17.0. **Resultados:** As Jornadas contaram com a participação de 280 pessoas, sendo que destas 152 preencheram a avaliação. Quanto ao perfil dos participantes, o maior percentual foi formado por discentes do curso de Terapia Ocupacional (88,0%), seguido por professores da área (8,0%). Em relação à avaliação da Jornada, a partir da percepção dos participantes, o maior percentual considerou: bem organizada (95,0%), com estrutura física e espaço adequado (88,9%) e que a comissão organizadora exerceu suas atividades adequadamente (91,3%). Ademais, que a Jornada atingiu seus objetivos propostos (92,7%) e as suas expectativas (90,5%), e teve importância para sua formação acadêmica e para troca de conhecimentos no cenário científico atual na área da Terapia Ocupacional (97,7%). **Conclusão:** Identificou-se que apesar do evento ter sido bem avaliado e ter atingido seus objetivos, é necessária maior divulgação do evento de forma a ampliar o seu público-alvo e potencializar discussões científicas que são de suma relevância para a área da Terapia Ocupacional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Desenvolvimento Pessoal, Educação Continuada.

PERFIL OCUPACIONAL DE DISCENTES DE UM CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LISLE PEIXOTO RODRIGUES; ALICE ARAUJO SILVA; BRUNA PORTUGAL DA SILVA; GABRIELE DOS SANTOS COIMBRA; VICTOR AUGUSTO CAVALEIRO CORRÊA

Introdução: O Perfil ocupacional é definido como um sumário de informações que descreve experiências e história ocupacional do cliente, padrões de vida diária, interesses, valores e necessidades (AOTA,2014). O perfil ocupacional busca compreender o sujeito em suas diversas esferas identificando sentidos e significados para melhor envolvimento no processo de ensino-aprendizagem. Diante das contribuições de se obter o perfil ocupacional dos graduandos de Terapia Ocupacional, o referente trabalho apresenta os subsídios do perfil ocupacional para o processo de graduação dos discentes. Objetivo: Discorrer sobre o perfil ocupacional dos discentes de Terapia Ocupacional de uma Universidade Pública Federal ressaltando as possíveis contribuições no processo de ensino-aprendizagem, compreendendo as preferências e as principais ocupações e fazeres dos discentes, bem como, relatar os subsídios deste no processo de formação profissional identificando possíveis modificações para contribuir com a vida acadêmica do universitário. Métodos: Este trabalho trata-se de um relato de experiência diante da participação e vivência em um projeto de pesquisa com estudantes de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará. Discussão: Percebeu-se que o perfil ocupacional contribui para coleta de informações que descreve as experiências e história ocupacional, necessidades e interesses compreendendo as maiores relevâncias da vida dos alunos e os seus significados, proporcionando o conhecimento do envolvimento dos discentes nas atividades acadêmicas. Entende-se que com o perfil ocupacional dos discentes seja possível contribuir no processo de formação a partir da compreensão das particularidades desse público. Considerações finais: O perfil ocupacional dos discentes do Curso de Terapia Ocupacional contribui para compreender as perspectivas e experiências, reunindo informações sobre o que se apresenta como significativo, buscando reconhecer os pontos fortes e as limitações, auxiliando na busca pelo melhor envolvimento dos discentes durante a graduação, almejando a transformação da educação.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Perfil Ocupacional; Formação.

PESQUISA-INTERVENÇÃO E APRENDIZAGEM INVENTIVA NA FORMAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

*VIVIANE SANTALUCIA MAXIMINO; FLAVIA LIBERMAN; STELLA MARIS NICOLAU; ROSILDA
MENDES; THAIS FIDALGO*

Introdução: Este trabalho discute a prática da pesquisa-intervenção como possibilidade de aprendizagem inventiva no âmbito da graduação de profissionais de saúde, entre eles terapeutas ocupacionais. O Laboratório de Estudos e Pesquisa sobre Formação em Saúde, LEPETS, grupo formado por docentes, profissionais e estudantes dos vários cursos oferecidos pelo campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo, vem realizando a pesquisa financiada pela Fapesp 2014/50047-6, parecer de aprovação no CEP n. 674.539 de 28 de maio de 2014, denominada Atenção básica e a produção do cuidado em rede no município de Santos, junto a 11 unidades de atenção básica desta cidade. A pesquisa visa conhecer as redes formais e informais que sustentam ou não ações de cuidado em saúde e utiliza como método, a cartografia, que tem nos permitido acompanhar os processos de investigação. Estudantes de graduação trabalham em todas as etapas da pesquisa. A aprendizagem inventiva, é uma política cognitiva que, apoiando-se no construtivismo, aposta na formação pautada não pelo acúmulo de informações e processos recognitivos mas sim pela possibilidade de invenção de problemas, imaginação de cenários, desenvolvimento da presença, atenção, percepção e criatividade. Uma das estratégias utilizadas para alcançar a aprendizagem inventiva é a pesquisa-intervenção que, articulada ao ensino de graduação pode criar oportunidades de aprendizado para estudantes, docentes e profissionais dos serviços. Objetivo: Articular os pressupostos e as práticas do método cartográfico e da pesquisa-intervenção com o conceito de aprendizagem inventiva. Metodologia: Leitura crítica dos diários de campo e das memórias das reuniões do grupo de pesquisadores e análise dos conteúdos na busca de questões de aprendizagem levantadas pela pesquisa. Resultados: Verifica-se o surgimento de inúmeras questões que desnaturalizam os processos de trabalho, as concepções de saúde/doença/cuidado, as fronteiras da atuação profissional, entre outras, trazendo a dimensão da complexidade e da singularidade de cada percurso traçado pelos usuários e equipes dos serviços. Considerações finais: O aparecimento de perguntas indica que a metodologia utilizada favoreceu o processo de aprendizagem inventiva e estimula o uso da pesquisa como estratégia de ensino na graduação de profissionais de saúde, entre eles os terapeutas ocupacionais.

Palavras-chave: ensino de graduação, pesquisa-intervenção, aprendizagem inventiva.

POESIA E MÚSICA: INCURSÕES EM UM GRUPO TERAPÊUTICO NA SAÚDE MENTAL

FABIOLA DE SOUZA ABRAHÃO; INGRID BERGMA DA SILVA OLIVEIRA; LETYCIA VICTÓRIA GOMES PINTO; PEDRO NAZARENO BARBOSA JUNIOR

A promoção do cuidado e a vivência da expressão de subjetividades pode acontecer através de proposições na interseção entre arte e clínica, e no âmbito da saúde mental essa relação costuma acontecer de maneira inventiva, através do uso de atividades expressivas com recursos da música, canto livre, poesia e outros elementos afins. A experiência musical é uma forma de expressão humana que sempre esteve presente no dia a dia de diferentes culturas, sendo possível utilizá-la enquanto recurso terapêutico que oportuniza a realização de propostas que agregam elementos estéticos e culturais. Associando a experimentação musical a recursos do universo poético, como leitura e construção de poesias ou declamações, ocorre uma ampliação de recursos e afetações nos sujeitos que participam de tais propostas. A partir do estágio em um CAPS do tipo III da cidade de Belém-PA, compusemos um grupo intitulado de “Grupo de Poesia e Música”, onde experiências poéticas e musicais de alunos-estagiários, docente, técnicos e usuários foram agregadas, dialogando com autores nacionais e repercutindo no espaço do CAPS como um todo. O grupo iniciou em janeiro de 2015, com encontros semanais de 2 horas, sendo coordenado pelos alunos do Estágio em Saúde Mental da Universidade da Amazônia, a professora supervisora e um técnico da instituição. Apresentamos neste trabalho as discussões oriundas da criação e manutenção deste grupo que se desenvolveu de forma dinâmica e flexível, centrado na experiência dos envolvidos, com objetivo de mergulhar na intensidade das vivências e fortalecer as experiências para que se expandissem para outros cenários. Nesta proposta de utilização de experiências musicais e poéticas no processo terapêutico, inserimos vocalizes - espécie de aquecimento vocal, alongamentos, técnicas respiratórias, canto livre, leitura e construção de poemas, integrados por vezes à dança, compondo um cuidado ampliador de papéis e potências. Os resultados obtidos com as intervenções foram satisfatórios, e atuaram como disparadores de outras ações no ambiente do CAPS, uma vez as experiências no grupo estimularam a ampliação para novos cenários, resultando em intervenções como a pintura das paredes do CAPS com imagens, poesias, letras de música e etc. Interessa-nos o fomento de discussões acerca da utilização desse tipo de trabalho na saúde mental, uma vez que os resultados que encontramos com este grupo representaram aumento da potência de agir dos envolvidos.

Palavras-chave: ARTE; SAÚDE MENTAL; TERAPIA OCUPACIONAL.

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ÁREA DE SAÚDE E TRABALHO: REVISÃO DE LITERATURA

SEMEÃO FRANCISCO XAVIER; MARCIA QUEIROZ DE CARVALHO GOMES; VALÉRIA LEITE SOARES

Introdução: O campo da saúde e trabalho é interdisciplinar, envolvendo contribuições de diferentes ramos das ciências, que se entrelaçam, constituindo-se num espaço de conhecimento, no qual a Terapia Ocupacional vem dando suas contribuições. **Objetivo:** identificar as abordagens teórico-metodológicas mais adotadas na produção científica dos terapeutas ocupacionais na área da saúde e trabalho. **Metodologia:** A revisão foi realizada nos periódicos: Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo- USP e Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos-UFSCAR, publicados no período de 2000 a 2014. **Palavras-chave utilizados:** “Saúde do Trabalhador”; “Ergonomia”; “LER/DORT”; “Ginástica Laboral”; “Biossegurança”; e “Psicodinâmica do Trabalho”. **Resultado:** Foram encontrados 53 artigos, dentre os quais 29 permaneceram para análise, sendo 22 da USP e 07 da UFSCAR. Verificou-se que não houve publicações nos dois primeiros anos analisados e foram percebidos momentos com espaços entre publicações de 2 até 4 anos. Em contrapartida, houve dois picos nas publicações, em 2002 com 05 publicações e outro em 2006, com 03 em ambos periódicos, mostrando assim, momentos de oscilações. Constatou-se maior predominância de publicações na Revista de Terapia Ocupacional da USP. Os artigos encontrados nos dois periódicos apontam que as abordagens teóricas e metodológicas mais utilizadas apoiam-se nos princípios da Ergonomia, na AET – Análise Ergonômica do Trabalho e na Psicodinâmica do Trabalho. **Discussão:** Evidencia-se que houve um número bastante reduzido de artigos de Terapia Ocupacional na área de Saúde e Trabalho publicados nos periódicos pesquisados. Tal fato pode indicar que os pesquisadores estejam publicando em outros periódicos, considerando que, no país, há grupos de pesquisa de terapia ocupacional nessa área. Os picos de produção podem estar associados aos períodos de conclusão de mestrados e doutorados de terapeutas ocupacionais. Vemos que a Ergonomia empresta um grande aporte teórico para os terapeutas ocupacionais, assim como percebe-se a grande influência de Christophe Dejours, e sua contribuição teórica e metodológica acerca da Psicodinâmica do Trabalho. **Considerações finais:** O panorama da produção científica de artigos em periódicos de Terapia Ocupacional na área de Saúde e Trabalho demonstra fragilidade, e talvez só revele parte do que os terapeutas ocupacionais vêm produzindo nesta área.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Ergonomia. Psicodinâmica do trabalho.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E AS AÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR

DANIELA HAUCH TASSI; BRUNA IOLANDA ALTERMANN; PAULA TANARA BOROSKI LUNARDI; SABRINA SOARES FORTES; KÁTINE MARCHEZAN ESTIVALET

Introdução: A Terapia Ocupacional (TO) estabelece uma relação direta com a promoção da saúde (PS), em vista das diversas ações que estão além do âmbito da saúde, intervindo no cotidiano e no desempenho ocupacional dos indivíduos. A atuação da TO no contexto hospitalar, considerando a PS, também está na orientação dos pacientes e seus cuidadores familiares, em diferentes unidades, para prevenir agravos e promover a melhora da qualidade de vida, minimizando também o processo de hospitalização. **Objetivo:** Relatar as ações de PS da TO no contexto hospitalar, a partir da abordagem juntamente aos pacientes internados e seus cuidadores familiares. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acerca das ações vinculadas ao Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Santa Maria, no Hospital Universitário de Santa Maria, no primeiro semestre de 2015. **Resultados:** Durante a busca ativa e a escuta qualificada dos pacientes e seus cuidadores familiares, identificou-se dúvidas e falta de informação referente ao cuidado adequado com a saúde, sobre a patologia de base e outras complicações e procedimentos. Em vista de tais necessidades, houve a elaboração de cartilhas ilustrativas e informativas com orientações sobre: o auto cuidado com os pés dos pacientes diabéticos; orientações de conservação de energia na realização das atividades de vida diária dos pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; orientações quanto ao posicionamento adequando no leito, bem como a maneira correta de realizar as transferências e mudanças de decúbito. **Discussão:** Durante a internação, percebe-se a falta de orientação dos pacientes e seus cuidadores familiares sobre os cuidados com a saúde e as possibilidades de prevenção de comorbidades e outros comprometimentos. Uma das causas da falta de orientação dá-se pela própria rotina hospitalar e por condutas dos profissionais atuantes, mas também pela dificuldade de compreensão das informações pelos pacientes e seus cuidadores familiares, sendo as cartilhas uma forma clara e didática para melhor orientá-los. **Considerações Finais:** A atuação da TO no contexto hospitalar, considerando a PS, centra-se em ações de educação em saúde e na humanização da assistência aos pacientes e seus cuidadores familiares, contribuindo para um olhar diferenciado na formação acadêmica e na perspectiva da PS no contexto hospitalar.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Terapia Ocupacional. Hospitalar.

REFLEXÕES DIANTE DAS POSSIBILIDADES DE ESTUDO SOBRE O CÁRCERE FEMININO PARAIBANO: A EXPERIÊNCIA DO PROEXT

*DÉBORA ALINNE ALENCAR LINS; ELIZA MONTENGRO BEZERRA; LAISSA LIVYA DE SOUSA
DANTAS; NATHANA KELLY TOSCANO DE BRITO VITAL; EMILY FERNANDES DA CUNHA SOUZA;
BARBARA IANSÃ DE LIMA BARROSO*

Introdução: Este trabalho insere-se no contexto das discussões sobre Saúde no Trabalho e Extensão Universitária. Trata-se de um relato de experiência vivenciada no Centro de Reeducação Feminina Maria Júlia Maranhão em João Pessoa/PB, sendo financiado pelo edital Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESu (PROEXT 2015). A extensão universitária é um elo entre discente, área de trabalho e sociedade, onde o processo educativo, cultural e científico articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável, viabilizando ricas relações tanto para a sociedade local, quanto para a equipe executora. **Objetivos:** Proporcionar ao estudante uma iniciação prática profissional, onde desperte o compromisso, a responsabilidade e a pontualidade frente as suas obrigações. Ampliar a discursão a cerca da experiência pessoal e científica dentro do sistema prisional. **Método:** A ênfase na metodologia participativa norteou o desenvolvimento das atividades realizadas na extensão e neste relato de experiência, constituindo um elo entre as ações disparadoras sobre Saúde no Trabalho. A equipe executora, proporcionou, concomitantemente, a realização de diversas ações/intervenções, como: embasamento prático e teórico, vivenciados a partir de encontros, grupos de estudos, rodas de conversa com os trabalhadores do presídio, elaboração e divulgação de materiais educativos e trabalhos administrativos relativos ao Programa de Extensão. **Resultados:** Encontramos um local de trabalho precarizado e adoecedor para seus trabalhadores, com horários exaustivos, ambiente desorganizado, problemas gerenciais, dentre outros. **Conclusão:** A extensão dentro desse espaço, possibilita ações de educação baseada nas dúvidas e necessidades do trabalhador, fazendo com que este se apropriem de conhecimentos essenciais à manutenção de sua saúde, cultivando no discente a importância da escuta, as rodas de conversas com os trabalhadores sejam estes, agentes/policiais e/ou detentas, enriquecendo as trocas de saberes, essenciais para a construção de temas sugeridos pelos atores em questão, demonstrando a importância do Terapeuta Ocupacional dentro do sistema carcerário.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Centro de Readaptação Social. Saúde no Trabalho. Extensão Universitária.

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA MONITORIA NA DISCIPLINA TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL: IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

BEATRIZ AKEMI TAKEITI; SAMIRA LIMA DA COSTA; MONICA VILLAÇA GONÇALVES

Introdução: A disciplina Terapia Ocupacional na Inclusão Social e em Instituições Penais, na qual se discutem os conteúdos do campo da Terapia Ocupacional Social, é ofertada para o 6º. período da graduação em Terapia Ocupacional da UFRJ. Objetiva estudar as relações da terapia ocupacional no campo social, possibilitando uma aproximação com os diferentes níveis de complexidade que compõe as intervenções junto a grupos populacionais que vivenciam uma maior fragilização das redes sociais de suporte. Objetivos: Este trabalho tem por objetivo refletir a participação discente na experiência de monitoria na disciplina de Terapia Ocupacional Social no que se refere aos aprendizados adquiridos para a formação profissional. Metodologia: Antes do início do semestre letivo faz-se a seleção de um monitor para a disciplina, que já a tenha cursado anteriormente. Ao longo do semestre, o monitor é convidado a participar não apenas das aulas, mas de seu planejamento, das reflexões docentes em torno das problemáticas da atualidade que envolve temáticas da disciplina e também a acompanhar e gerenciar um grupo de discussões em uma rede social. Ao final de cada semestre é realizada uma avaliação conjunta, pelo(s) docente(s) e pelo monitor, das atividades desenvolvidas. Resultados e Reflexões: Identifica-se a dificuldade que os estudantes encontram ao depararem-se com uma temática completamente nova em sua formação, uma vez que a terapia ocupacional social não compõe com outras disciplinas e discussões além desta. Tal dificuldade, todavia, é compreendida e acolhida pelo monitor, uma vez que viveu a mesma experiência e em muitos casos chega a assumir uma posição de mediador entre a turma e os docentes, não em questões conflituosas, mas em questões pedagógicas: reconhece os pontos e os temas em que as dificuldades poderão aparecer e propõe alternativas que aproximam as novidades da disciplina de algumas temáticas já conhecidas pelos estudantes. É preciso compreender, entretanto, que mesmo para o monitor há ainda um sofrimento, devido à compreensão crescente acerca da disciplina e, conseqüentemente, da falta que este conteúdo faz ao longo da formação. Considerações finais: A abertura de campo em monitoria é um importante instrumento para a formação dos estudantes, que possibilita que os mesmos possam perceber sua formação através de um novo lugar. Os resultados das reflexões produzidas ao longo da experiência de dois anos com monitores semestrais apontam para a necessidade de se rever a estrutura do curso e da oferta de conteúdos referentes à terapia ocupacional social, bem como para a relevância de se estimular a participação de estudantes nas atividades de monitoria.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional Social, Ensino, Formação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO #TONOFUTURO ATRAVÉS DE UMA AÇÃO EM REDE

*BIANCA DINAT; BRUNA DE OLIVEIRA MACHADO; FLÁVIA RODRIGUES CARVALHO; ANA
CLÁUDIA PINTO*

Introdução: A atuação da terapia ocupacional em redes de atenção vem se tornando alternativa para práticas coletivas com vistas ao alcance do bem comum. A Rede de Proteção, Direitos e Garantias da Criança e Adolescente, desenvolvida em Estágio do 7º período do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro tem por objetivo auxiliar a garantia e divulgação de direitos de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, risco e exclusão social. O projeto intitulado #TOnoFUTURO, criado e desenvolvido por estagiárias, fez parte das ações desenvolvidas em estágio direcionado à adolescentes. **Objetivo:** Aproximar adolescentes em vulnerabilidade, risco e exclusão social ao contexto universitário, auxiliando na ampliação de olhares e conceitos referentes à planos de vida e profissionalização. **Metodologia:** Uma das experiências do projeto contou com a participação de 10 adolescentes vinculados ao Programa SE LIGA (adolescentes em medida socioeducativa de internação ou semiliberdade em processo de reinserção social). Como parte do projeto foram convidados discentes de diversos cursos de graduação da UFTM, com o intuito de compartilhar conhecimentos específicos de cada área, assim como histórias de vida até o ingresso na universidade, além das ações: Caminhada na Universidade, Conhecendo Espaços, Roda de Conversa e Discussão, entendendo o Caminho para a Profissionalização, Traçando Metas para o Futuro. **Resultados:** O projeto mostrou-se como um forte mediador para promoção da auto estima, do interesse em planos de vida para profissionalização e conseqüentemente para inclusão social. **Discussão:** As ações desencadearam discussões referentes ao futuro dos participantes, como: possibilidades após o regime semiaberto, caminhos para profissionalização, expectativas referentes ao futuro e projetos de vida. Proporcionou ainda, com a participação dos discentes, que os adolescentes tivessem exemplos de superação semelhantes às suas realidades, refletindo sobre possibilidades profissionais e projetos de vida futuros. **Conclusão:** O projeto obteve grande importância para o crescimento pessoal e profissional de todos envolvidos, possibilitando o contato com histórias de vidas fortalecedoras e expectativas favoráveis para reinserção social, aproximando a Universidade da comunidade em questão.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Assistência à saúde; Juventude.

SAÚDE DO HOMEM: NOVO DESAFIO NA FORMAÇÃO E NA ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

ELIANE SEVERO DA SILVA FERNANDES; KATIA COELHO; MARIA LUIZA MELLO DE CARVALHO; MARCIA CABRAL

Apesar da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) do Ministério da Saúde, existir desde 2009, ainda é deficiente sua atuação. As principais barreiras para a eficácia desta Política são: os próprios homens que não se preocupam com a saúde, a atuação dos serviços de saúde com orientações e recursos inadequados e a falta de formação de profissionais com conhecimento sobre saúde do homem. O objetivo deste trabalho é discutir a importância de que a PNAISH integre a formação de graduandos e profissionais nos serviços de saúde. Apresentamos um relato da vivência de alunas na disciplina optativa Saúde do Homem – 2015.1, no curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da UFRJ, que teve como proposta refletir sobre masculinidade, saúde do homem, paternidade, cuidado e políticas de atenção à saúde do homem. Ao longo da disciplina percebemos as fragilidades da masculinidade, de como é duro o olhar que lançamos para o papel do homem na sociedade, e como o próprio homem se percebe nos seus papéis ocupacionais. Discutimos representações do gênero masculino: homem forte, homem distanciado no cuidado de seus filhos, homem homossexual, homem insensível, homem provedor e homem não se cuida. A cada tema, trazíamos experiências de nossas vidas referentes à nossa relação com os homens e à nossa observação no campo de estágio. Fazíamos correlação destas reflexões com artigos, pesquisas e aulas ministradas. As alunas propuseram um trabalho de campo com entrevista com homem dentro e fora do padrão de masculinidade hegemônica, com o objetivo de conhecer como ele se identificava como homem e seu desempenho no auto cuidado e no papel de cuidador. Os entrevistados assinaram Termo de Consentimento Informado. Entrevistamos um jovem homossexual que teve um relacionamento afetivo com uma mulher onde teve um filho e participou ativamente dos cuidados diários com a criança durante dois anos. Foi obrigado a se afastar do filho quando tal relacionamento terminou, o que lhe causou grande sofrimento. Identificamos sua sensação de impotência diante da dificuldade judicial de assumir os cuidados do filho, por ser homem e homossexual. A disciplina possibilitou refletirmos sobre o espaço que o homem ocupa na sociedade, principalmente no cuidado com os filhos, no autocuidado e na sua inserção no serviço de saúde. Esta reflexão pode lançar um olhar sobre as questões da saúde do homem nas áreas de trabalho da Terapia Ocupacional na saúde e no desempenho ocupacional.

Palavras-chave: saúde do homem, formação, terapia ocupacional.

TERAPIA OCUPACIONAL E EDUCAÇÃO CONTINUADA: A IMPORTÂNCIA DE CAPACITAÇÕES PARA OS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

DRIELLY LARISSA CARDOSO DA SILVA; LÍLIAN VAUGHAN LIMA DE OLIVEIRA; TAMIRIS YRWING PINHEIRO FREITAS; ZENIRA PAULA BECKER TEIXEIRA DE SOUSA; WAYLLA EMANUELY OLEGÁRIA DA LUZ; DANUSA ENY FALCÃO BATISTA

Introdução: A assistência de casos de Parada Cardiorrespiratória (PCR) na Urgência e Emergência consiste na organização (local, fluxo, recursos materiais e protocolos), no conhecimento científico e na habilidade da equipe multiprofissional. Por isso, há a necessidade de capacitação deste grupo, na qual o terapeuta ocupacional, segundo a Resolução Nº 455, preconiza ações de prevenção, promoção, proteção, educação, intervenção e reabilitação do cliente. Nessa perspectiva, esta categoria por meio de várias estratégias visa a Educação Continuada, a melhoria do desempenho profissional e do serviço. **Objetivo:** Mensurar e analisar os conhecimentos prévios, o nível de satisfação e o grau de desempenho de participantes de uma capacitação sobre PCR. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de caráter quantitativo referente à capacitação teórico-prática sobre PCR, com 18 sujeitos, realizada na Unidade de Pronto Atendimento Porte II - Daniel Berg, com a participação das acadêmicas, por meio do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. No início e no término desta foram distribuídos questionários com o intuito de avaliar o conhecimento prévio do tema e, depois, a importância das informações oferecidas e do desempenho destes com um quiz avaliativo. **Resultados:** Quanto ao preenchimento do questionário 1: 55% referiram ter participado de outras qualificações; 72% tinham expectativas boas para a capacitação em questão; 75% tinham pouco conhecimento; 89% viram necessidade de mais capacitações para os profissionais da saúde e 50% destes relacionaram isto à ampliação da atuação profissional. No questionário 2: 44% indicaram como bom o nível da capacitação e se sentiam capacitados, porém pretendem buscar mais conhecimento. No quiz avaliativo acerca do desempenho dos indivíduos, identificou-se: 17% apresentaram péssimo, 39% bom e 28% excelente. **Discussão:** As capacitações transformam a prática profissional a partir da problematização da realidade do trabalho, contribuindo na construção da competência técnica e ética, preparando profissionais para atuar nas diferentes demandas. **Conclusão:** Logo, torna-se necessário investir na promoção de capacitações para a equipe multiprofissional, a fim de incentivá-los a aprofundar os conhecimentos teóricos relacionando-os à sua prática. Assim, considera-se que a Terapia Ocupacional junto a outros profissionais pode atuar como agente transformador, visando a melhora na qualidade e na efetividade do serviço de saúde pública.

Palavras-chave: Terapia ocupacional, Educação Continuada, Saúde Pública.

TERAPIA OCUPACIONAL E IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: VIVÊNCIAS DE UM ESTÁGIO CURRICULAR

*RAÍSSA VASCONCELOS DE OLIVEIRA; ANA CLÁUDIA SANTOS; ADRIANA GOMES LIMA;
ANDREZZA MARQUES DUQUE*

Introdução: O aumento no número de idosos aponta para novas demandas sociais e de atenção à saúde. Existem inúmeros desafios trazidos pelo envelhecimento, dentre os quais a de serviços especializados para a pessoa idosa. Diante do exposto, a formação de profissionais capazes de reconhecer as particularidades dos idosos passa, desde já, a ser uma prioridade para o sistema educacional. **Objetivo:** Relatar a vivência dos estagiários em Terapia Ocupacional em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. **Método:** Relato de experiência, dos discentes e da docente, da Universidade Federal de Sergipe, no período de outubro de 2014 a fevereiro de 2015. O desenvolvimento do estágio ocorreu por meio de discussões teóricas e atividades práticas que incluíram: atendimentos individuais, com base no plano de tratamento traçado a partir da anamnese e aplicação de instrumentos padronizados; atendimentos em grupo, utilizando-se de atividades de construção, criativas e expressivas tanto direcionadas aos idosos quanto à equipe da instituição. **Resultados:** A experiência pôde oferecer aos discentes a aprendizagem em temas relacionados ao envelhecimento, permeando-se por ações que estavam ligadas desde a vivência junto ao idoso saudável até ao idoso frágil. O planejamento das ações foi esquematizado mediante a intervenção clínica e institucional, por meio dos atendimentos individuais, grupais, orientação aos cuidadores e discussão com o corpo administrativo. Nesse sentido, perceberam-se mudanças na dinâmica institucional e no comportamento dos idosos que passaram a demonstrar interesse por novas atividades. **Discussão:** Contudo, a partir das atividades buscou-se estimular a autoestima, a compreensão do processo do envelhecimento como ciclo natural da vida, momentos de reflexões e exposições de sentimentos, a convivência social e períodos de lazer. Além disso, foram trabalhados aspectos que visavam o desempenho ocupacional nas atividades de vida diária e de lazer, por meio de estimulações das habilidades remanescentes, entre as quais as perceptuais, sensoriais, motoras e cognitivas. **Conclusão:** A aproximação com a prática na atenção ao envelhecimento e o reconhecimento da enorme variabilidade entre os idosos, no que concerne às condições de saúde, estado funcional, aspectos culturais, valores e preferências estimulou a necessidade do trabalho interdisciplinar e, ainda, despertou o interesse dos discentes em continuar o estudo e a prática nas questões referentes a esta temática.

Palavras-chave: Envelhecimento; Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI); Terapia Ocupacional

TERAPIA OCUPACIONAL NA AMÉRICA LATINA: PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO POR MEIO DA APROXIMAÇÃO COM AS UNIVERSIDADES

PAMELA CRISTINA BIANCHI; ANA PAULA SERRATA MALFITANO

A terapia ocupacional foi regulamentada como profissão em diferentes países da América Latina por volta de 1950. Atualmente, o ensino de terapia ocupacional está presente em dez países da região, sendo que em quatro deles há cursos de pós-graduação *stricto sensu*. A América Latina, caracterizada por desigualdades econômicas, pobreza e vulnerabilidade social, se faz palco de intervenções de profissionais envolvidos com a realidade social, sendo que se indaga o papel profissional neste contexto. Objetivou-se conhecer a estrutura dos cursos de graduação em terapia ocupacional nos países latino-americanos, enfocando a formação para atuação no campo social. Realizou-se a aplicação de questionário com coordenadores de escolas e levantamento nos sítios eletrônicos das 72 universidades conhecidas, excetuando-se as brasileiras. Obtiveram-se informações a respeito do ano de criação do curso, tempo de formação, titulação dos docentes e disciplinas ofertadas. Os resultados apontam que a formação ocorre entre 4 e 10 semestres. A titulação dos docentes é composta por um pequeno número de pós-graduados. Quanto às disciplinas, a organização se dá por unidades de ciclo básico nos primeiros anos, com forte presença de disciplinas da área biológica; as práticas profissionais de terapia ocupacional são organizadas nos anos finais, dividindo-se nas subáreas: terapia ocupacional e saúde comunitária, terapia ocupacional em saúde mental, terapia ocupacional em disfunção física, terapia ocupacional laboral e terapia ocupacional em gerontologia. As grades curriculares consultadas apresentam um enfoque predominante no campo biológico e da saúde. Conclui-se que a profissão tem um desenvolvimento incipiente na região, porém acredita-se que o diálogo entre as escolas latino-americanas, com destaque para o histórico da profissão no Brasil, pode contribuir com o desenvolvimento da área como um todo na região, pensando em sua contribuição social para a realidade latino-americana.

Palavras-chave: Educação Superior; América Latina; Terapia Ocupacional.

TERAPIA OCUPACIONAL NA ATUAÇÃO COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*KAMILLA CHRISTINA FERRAIOULO DA SILVA; MONICA VILLAÇA GONÇALVES; ROSA MARIA
DE ARAÚJO MITRE*

Introdução: Este Trabalho visa apresentar o resultado de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional, como tema situar o panorama da Terapia Ocupacional na atenção à criança no contexto hospitalar. **Objetivo:** Analisar artigos através de uma revisão bibliográfica nos periódicos “Revista de Terapia Ocupacional da USP” e “Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar” sobre a atuação no Contexto Hospitalar Pediátrico. **Foi realizada Metodologia:** Foram utilizadas as Palavras-chave: “contexto hospitalar”, “contextos hospitalares”, “ambiente hospitalar” e “hospital”. Não foram Palavras-chave “criança”, “infância” ou outros sinônimos para evitar que perda de artigos que pudessem se relacionar a temática. **Através da metodologia de análise de conteúdo e os artigos foram separados em categorias temáticas. Resultados:** No total, foram encontrados 129 artigos, sendo 28 no Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar e 101 na Revista de Terapia Ocupacional da USP. Após análise, 116 foram descartados, pelo critério de não apresentarem relação com o tema da revisão, restando 13 artigos para análise. Destes 13 artigos restantes para a análise, 8 estão nos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar e 5 na Revista de Terapia Ocupacional da USP. O material analisado foi organizado em quatro categorias: atuação geral da Terapia Ocupacional com crianças no contexto hospitalar; assistência a familiares de crianças hospitalizadas; atendimento a prematuros; enfrentamento da hospitalização. As produções foram analisadas por domínio, apresentando seus temas e pontuando informações que convergiam entre eles e o que há publicado. **Discussão e Considerações finais:** Percebemos a importância dessa discussão na formação e na prática de terapeutas ocupacionais, para que os futuros profissionais de saúde estejam atentos na sensibilização quanto ao cuidado da criança hospitalizada. Apesar de poucos trabalhos analisados, entendemos que a produção de terapeutas ocupacionais nesse contexto é mais ampla, havendo publicações em livros e artigos de outras revistas da área da saúde. Pontuamos a necessidade de continuidade dessa revisão de forma mais ampliada posteriormente.

Palavras chaves: Terapia Ocupacional, hospitalização infantil, contexto hospitalar.

TERAPIA OCUPACIONAL NA REABILITAÇÃO PÓS-AVC: LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA

*CAMILA NUNES DA SILVA; CLEMICI LIMA CORRÊA; JULIANA FERREIRA MARTINS; NAIRA
KATIUCE TAVARES DA SILVA; OTÁVIO AUGUSTO DE ARAÚJO COSTA FOLHA*

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma disfunção neurológica aguda, de origem vascular, com sintomas correspondentes ao comprometimento de áreas focais do cérebro. A terapia ocupacional (TO) nesta perspectiva visa estimular os componentes de desempenho acometidos, almejando a autonomia e independência. **Objetivo:** Realizar levantamento epidemiológico de pacientes acometidos por AVC assistidos pelo setor de TO em uma Unidade de Referência Especializada (URE) em Belém-Pará. **Metodologia:** Realizou-se coleta dos principais dados dos pacientes através do livro de registro e dos prontuários daqueles acometidos por AVC e atendidos pela URE do turno matutino, no período de Março de 2014 à Março de 2015. Após, sistematizou-se os dados em planilha do Microsoft Excel, seguindo de tabulação dos dados. Este estudo foi fruto da prática de estágio supervisionado do 8º período de TO da Universidade Federal do Pará. **Resultados:** Obteve-se 38 pacientes com AVC no período pesquisado. Destes, 97% residem na capital e 3% moram em um município próximo, com idade de 50 à 70 anos, sendo 52% casados. Quanto ao trabalho 13% são beneficiários ou aposentados. 34% dos pacientes receberam atendimentos em até 6 meses, sendo 26 % com AVC Isquêmicos, 11% como hemorrágicos e 63% não especificado. As comorbidades mais frequentes foram Hipertensão Arterial Sistêmica (47%), Diabetes (14%) e Vasculopatias (12%). Na impressão diagnóstica por componente de desempenho identificou-se que 47% são motor e 34% percepto-cognitivo. Como queixas principais o predomínio foram as dificuldades motoras, percepto-cognitivas, realização das AVD's e AIVD's. **Discussão:** Com o levantamento percebeu-se a importância de preencher completamente os dados dos prontuários para a elaboração do plano terapêutico ocupacional adequado às demandas do paciente e esclarecer os procedimentos realizados. Quanto ao tempo de espera para o início dos atendimentos sabe-se que a intervenção precoce leva a uma melhoria dos déficits, sendo que os 3 primeiros meses são vistos como o período crítico para o sucesso da reabilitação. **Conclusões:** Torna-se evidente a importância da realização das evoluções diárias para registro e esclarecimento dos ganhos adquiridos ou não progressão ao longo das sessões, que favorecem uma melhor avaliação dos atendimentos produzidos na unidade, aspectos estes elucidados na literatura e exigidos pela legislação profissional.

Palavras-chave: Terapia ocupacional, AVC, Levantamento Epidemiológico.

TERAPIA OCUPACIONAL NA REUMATOLOGIA: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

AMANDA EMILIA MARQUES CORREIA; ADRIANE SILVIA CASTRO RIBEIRO CARVALHO DE OLIVEIRA; BRUNNA MATIAS RIBEIRO CABRAL; JULIANA CASSIANO AMANCIO DA SILVA; RENATA MARIA DA CONCEIÇÃO; DANIELA SALGADO AMARAL

Introdução: Pessoas com doenças reumáticas comumente apresentam dores nas articulações, limitação nos movimentos e dificuldades na realização das atividades de autocuidado, trabalho e lazer. Diante das necessidades específicas de cada caso, faz-se necessário o acompanhamento de uma equipe interdisciplinar. O terapeuta ocupacional faz parte desta equipe e tem como proposta a realização das atividades de forma independente e protegida. Entre os seus objetivos estão controlar a dor, manter amplitude de movimento e fortalecer musculatura, realizar programas especiais utilizando princípios de proteção articular e conservação de energia. Para tanto, são utilizadas como estratégias o uso de tecnologia assistiva, atividades funcionais e educação em saúde. Percebe-se assim, a relevância de tal assistência para reabilitação e qualidade de vida dessas pessoas. Diante disso, foi elaborado um projeto de extensão com objetivo de desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão para produção de conhecimento na área da Terapia ocupacional aplicada a pacientes com doenças reumáticas. **Objetivo:** Descrever as ações de um projeto de extensão de Terapia Ocupacional na área da Reumatologia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo acerca da proposta do projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco, que se encontra em fase inicial, onde serão descritos os objetivos e as atividades planejadas no projeto. **Resultados e discussão:** O projeto denominado Reuma-TO é coordenado por uma docente e sete estudantes do curso de Terapia Ocupacional. As atividades iniciaram em maio de 2015 com previsão de conclusão em fevereiro de 2016, e estão sendo realizadas no Hospital das Clínicas (HC-PE), no ambulatório de Terapia Ocupacional, em parceria com o ambulatório de reumatologia. O projeto tem como proposta oferecer assistência a pacientes com artrite reumatóide e osteoartrite, através do atendimento da Terapia ocupacional, individual e em grupo, e fornecimento de recursos de tecnologia assistiva, incluindo órteses e dispositivos de assistência, e cartilhas com orientações de proteção articular e conservação de energia, todos produzidos pela equipe. **Conclusões:** A partir das ações do projeto, busca-se promover melhor qualidade de vida aos pacientes atendidos, e ampliação dos conhecimentos dos estudantes envolvidos, com maior qualificação na formação nessa área, através da realização de grupos de estudo e discussões dos casos, além da abertura de campo para pesquisa.

Palavras-chave: Artrite Rematóide;, Osteoartrite;, Terapia Ocupacional.

TERAPIA OCUPACIONAL, GÊNEROS E SEXUALIDADES: UMA REVISÃO DA LITERATURA EM BASES DE DADOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

JAIME DANIEL LEITE JUNIOR; STÉPHANY CONCEIÇÃO CORREIA ALVES GUEDES REIS; ROSELI ESQUERDO LOPES

Introdução: Sexualidade e gênero são temas que perpassam e influenciam a organização social, as estruturas de poder, o trabalho, o cotidiano, estando diretamente atrelados a como as pessoas experienciam suas vidas. Tomando-se tal reflexão, depreende-se ser essencial para a terapia ocupacional voltar-se para essas temáticas na prática profissional, na pesquisa e no ensino, tanto na formação graduada quanto pós-graduada. **Objetivos:** Mapear, conhecer e discutir a produção bibliográfica em torno de sexualidades e gêneros no âmbito da terapia ocupacional nacional e internacionalmente. **Metodologia:** Durante o primeiro semestre de 2015, realizou-se uma revisão da literatura nas bases acadêmicas de dados SciELO, SCOPUS e Web of Science, em período aberto, utilizando como Palavras-chave os termos: gender, sexuality, transgender, transvestite, transvestism, travestilidade, transsexualism, transsexuality e transsexual, sendo que todos foram combinados ao termo occupational therapy. Como critério de inclusão, foram selecionados todos os textos caracterizados como artigos que tivessem um desses Palavras-chave no título, no resumo ou nas Palavras-chave. Os editoriais, cartas, livros e capítulos não foram considerados. Encontrou-se 630 artigos. Em seguida, seus resumos foram lidos e categorizados. Nesta etapa, foram excluídos os textos que utilizavam o descritor gender apenas como critério de inclusão/exclusão ao descrever uma pesquisa ou uma experiência. Assim, 158 artigos tiveram seus resumos analisados. **Resultados:** Evidencia-se a falta de uma produção na terapia ocupacional, ainda que incipiente, que se proponha a discutir gêneros numa perspectiva sociológica, antropológica ou filosófica, superando uma visão clínica e/ou “medicalizante”. Grande parte da produção encontrada considera os gêneros como categoria dos sujeitos de pesquisas sobre outras temáticas. No tocante à sexualidade, existe um número maior de artigos, contudo, boa parte se volta para as práticas sexuais e/ou reabilitação sexual de pessoas com deficiência. **Conclusão:** É necessário que se amplie o debate na terapia ocupacional acerca de gêneros e sexualidades, de modo a ir além de uma concepção normativa nesse campo, seja na prática ou na formação profissional, uma vez que terapeutas ocupacionais lidam, cotidianamente, com diferenças e alteridades em relação aos sujeitos, individuais e coletivos, de suas ações; tais diferenças e diversidades também se colocam quanto aos gêneros e às sexualidades.

Palavras-chave: Gêneros; Sexualidades; Transgêneros

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE ATIVIDADES EXPRESSIVAS COM TRABALHADORES DO ALMOXARIFADO DA FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ (FSCMPA)

ANA PAULA COLARES GIRARD; DAYANI PATRICIA SILVA DOS SANTOS; FABIOLA DE SOUZA ABRAHÃO

A saúde do trabalhador é um campo de atuação multiprofissional que visa proteger e promover a qualidade de vida dos servidores. Diante disso a saúde mental é hoje considerada uma subárea deste campo, em virtude de aspectos relacionados à organização, ambiente e ritmo de trabalho presentes no cotidiano do trabalhador. Nesse contexto a Terapia Ocupacional lança mão de utilizar em suas intervenções, as atividades expressivas, que oportunizam experiências de transposição de sentimentos, atitudes, idealizações, e poderá fornecer novos significados para aqueles que a experimentam. Sendo assim o objetivo deste estudo é de relatar os efeitos sobre o uso de atividades expressivas com trabalhadores do almoxarifado da FSCMPA. Este trabalho foi desenvolvido no setor do almoxarifado da FSCMPA, localizada em Belém-PA, através das práticas desenvolvidas no estágio supervisionado em saúde do trabalhador do curso de Terapia Ocupacional da Universidade da Amazônia, ocorrido no período de março a abril de 2015, durante quatro vezes na semana. As intervenções visavam à expressividade e autorreflexão sobre aspectos individuais e grupais dos trabalhadores e do setor em questão. Alguns resultados obtidos referem-se à motivação e investimentos dos trabalhadores no processo terapêutico diante da oferta desse tipo de atividade. Alguns colabores relataram que a mesma despertou sensações de relaxamento e bem-estar, pois permitiu com que expressasse sentimentos de angústia, medo, tensão e cobrança vivenciados tanto no ambiente de trabalho quanto familiar. Estimulou a ampliação de vínculo com os colegas de trabalho e com as estagiárias, pois promoveu a troca de conhecimento e experiência no setor. Acredita-se que o uso desse tipo de atividade é válida e importante de serem empregadas na saúde do trabalhador, devido suas repercussões positivas sobre o ser humano e sua psíquê. Além disso, ela favoreceu mudanças nas esferas individuais que refletiram no grupo, chegando a uma reflexão conjunta das falhas e acertos daquele setor, isso seria importante para a convivência diária e promoveria a saúde mental dos mesmos. Conclui-se que além de promover a saúde mental, as atividades expressivas incentivam novos meios de prevenção e monitoramento aos problemas psicopatológicos desencadeados pelo trabalho e muitas vezes camuflados por doenças osteomusculares, que passam despercebidas ao olhar dos profissionais responsáveis.

Palavras-chave: SAÚDE DO TRABALHADOR; SAÚDE MENTAL; ATIVIDADES EXPRESSIVAS